



Ciências Biológicas

Cadernos CB Virtual 1

❖ Rafael Angel Torquemada Guerra (org.)

❖ Carlos Alberto de Almeida Gadelha ❖ Christianne Maria Moura Reis

❖ Hamilton Soares da Silva ❖ Luis Fernando Marques dos Santos

❖ Maria Regina de Vasconcellos Barbosa ❖ Mário Luiz Araújo de Almeida Vasconcellos

❖ Marta Maria Gomes Van der Linden ❖ Pedro Roberto Pontes Santos



**Universidade Federal da Paraíba
Universidade Aberta do Brasil
UFPB VIRTUAL**

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS À DISTÂNCIA

Caixa Postal 5046– Campus Universitário - 58.051-900 – João Pessoa

Fone: 3216-7781 e 8832-6059

Home-page: portal.virtual.ufpb.br/biologia

UFPB

Reitor

Rômulo Soares Polari

Pró-Reitor de Graduação

Valdir Barbosa Bezerra

UFPB Virtual

Coordenador

Lucídio dos Anjos Formiga Cabral

Centro de Ciências Exatas e da Natureza

Diretor

Antônio José Creão Duarte

Departamento de Sistemática e Ecologia

Chefe

Juraci Alves de Melo

**Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas à Distância**

Coordenador

Rafael Angel Torquemada Guerra

Coordenação de Tutoria

Márcio Bernardino da Silva

Coordenação Pedagógica

Isolda Ayres Viana Ramos

Coordenação de Estágio

Paulo César Geglio

Apoio de Designer Instrucional

Luizângela da Fonseca Silva

Artes, Design e Diagramação

Romulo Jorge Barbosa da Silva

Apoio Áudio Visual

Edgard Adelino Ruiz Sibrão

Ilustrações

Christiane Rose de Castro Gusmão

Fotos da contracapa: Rafael Angel Torquemada Guerra

Arte e Montagem da Contracapa: Romulo Jorge Barbosa da Silva

C 569 Cadernos Cb Virtual 1 / Rafael
Angel Torquemada Guerra ... [et al.]-
João Pessoa: Ed. Universitária, 2011.
516 p. : Il.
ISBN: 978-85-7745-678-9

Educação a Distância. 2. Biologia
I. Guerra, Rafael Angel Torquemada.
UFPB/BC CDU: 37.018.43

Este material foi produzido pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância da Universidade Federal da Paraíba. A reprodução do seu conteúdo está condicionada à autorização expressa da UFPB.



Introdução ao Ensino à Distância

Marta Maria Gomes Van der Linder

INTRODUÇÃO AO ENSINO A DISTÂNCIA

Marta Maria Gomes Van der Linden

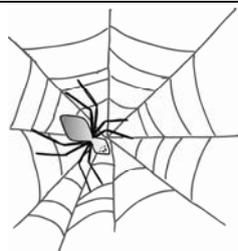
UNIDADE 1

UMA INTRODUÇÃO AOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1. SITUANDO A TEMÁTICA

Nesta unidade trataremos de questões relacionadas aos fundamentos básicos do ensino - aprendizagem na Educação a Distância e das metodologias que dão sustentação a essa modalidade de educação. Na perspectiva de entendermos nossa inserção nesse processo, apresentaremos a UFPBVIRTUAL como integrante do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

:: TA NA WEB!!! ::



Acesse o site
<http://www.uab.capes.gov.br>

Acesse o site
<http://www.uab.capes.gov.br>



Discutiremos o modelo de educação adotado pela **UFPBVIRTUAL** e as expectativas que temos com relação à implantação dos cursos. Faremos uma breve apresentação de nosso ambiente virtual de aprendizagem e dos recursos didáticos que apoiarão o desenvolvimento dos cursos. A Figura 01, a seguir, ilustra o funcionamento da aprendizagem em rede que configura a base do desenvolvimento da Educação a Distância na **UFPBVIRTUAL**.

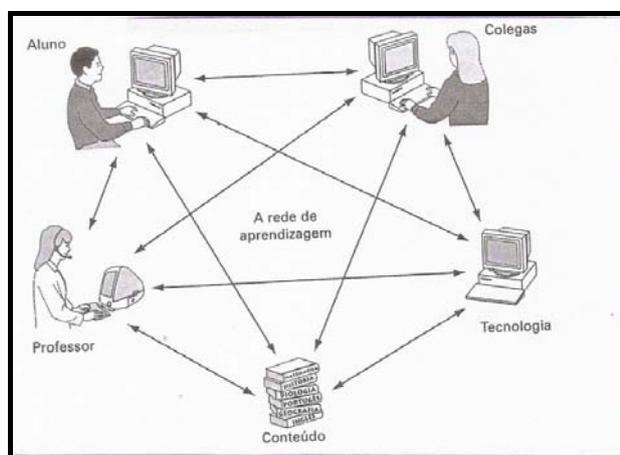


Figura 01. A rede de aprendizagem na Educação Virtual. Fonte: Palloff & Pratt (2004).

Como elemento aglutinador e facilitador das relações indicadas na figura 01, o professor titular da disciplina que organiza os conteúdos e orienta o processo educacional, os *tutores presenciais* atuando diretamente nos Pólos, numa relação de 1 tutor para cada 25 alunos, os *tutores a distância*, atuando diretamente junto aos professores da UFPB, numa relação de 1 tutor para cada 100 alunos e os *coordenadores de Pólo* que organizam o processo e a infra estrutura de apoio em cada município Pólo.

2. PROBLEMATIZANDO A TEMÁTICA

Uma profusão de projetos de EAD baseados em tecnologias da Internet tem marcado o cenário da educação brasileira desde os anos 90. As iniciativas têm surgido como resposta imediata à necessidade de treinamento empresarial *e-learning* e no mundo acadêmico principalmente nas instituições públicas brasileiras, em projetos de formação de professores no atendimento aos determinantes do art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trata da inserção da EAD no sistema educacional. (*Van der Linden, 2005*).

O *e-Learning* é caracterizado por processos educacionais baseados no uso da Internet e da colaboração virtual. Inclui entrega de conteúdos através da Internet, extranet, intranet, áudio, vídeo, transmissão via satélite, televisão interativa e CD-ROM.

Com relação à formação de professores, essa expansão teve impulso em 1996, quando a LDB determinou que em 10 anos todos os professores do País deveriam possuir nível superior. A falta de vagas para formação de professores nas Instituições Públicas e a dispersão geográfica dos professores “leigos”, atuantes nos mais longínquos recantos do país, foram fatores que impulsionaram essa expansão. Embora tenhamos avançado nesse período, sabemos que ainda temos um longo caminho a percorrer.

É possível perceber que, desde a segunda metade dos anos 90 os ambientes de trabalho, estudo e lazer vêm sendo significativamente impactados pela incorporação das tecnologias, da informação e da comunicação. Esses impactos têm sido percebidos particularmente no mundo do trabalho, nas relações que permeiam a educação e a construção de conhecimentos. Em volta do mundo, países têm investido em universidades abertas e a distância e atraído um número cada vez maior de estudantes. No foco dessa evolução tecnológica, estão os resultados dos avanços da microeletrônica, na forma dos computadores, de tecnologias digitais, de redes de fibra ótica e das bandas de conexão, com impactos decisivos no modo de ensinar e aprender.

Esse contexto, marcado pelo crescente aumento da capacidade de tráfego de elementos multimídia nas redes de computadores, pela popularização da Internet, e aumento de pesquisas e criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) estão criando condições técnicas e tornando atraente o mundo da Educação a Distância. Ao mesmo tempo estão provocando novos desafios em relação aos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, às metodologias de ensino, à postura dos docentes e discentes e especialmente à forma de ensinar e aprender. É nesse cenário que a Educação a Distância tem sido chamada para dar respostas aos desafios postos pela sociedade do conhecimento.

Em texto escrito por *Prete (2001)* sobre “*Educação a Distância e Globalização: desafios e tendências*”, o autor apresenta um panorama da EAD no Brasil e no mundo e questiona: qual o sentido dessa expansão? A EAD tem as potencialidades que estão sendo esperadas? Como dar conta do divórcio entre o desenvolvimento dos conhecimentos e as limitadas oportunidades de acesso aos recursos tecnológicos, notadamente a Internet? Como assegurar a expansão da

educação e sua democratização, garantindo a qualidade do processo educacional? Essas são questões que nortearão nossas discussões, com base na realidade social em que a educação e a tecnologia são os motores dos processos de aprendizagem e desenvolvimento na sociedade da Informação (Figura 02).

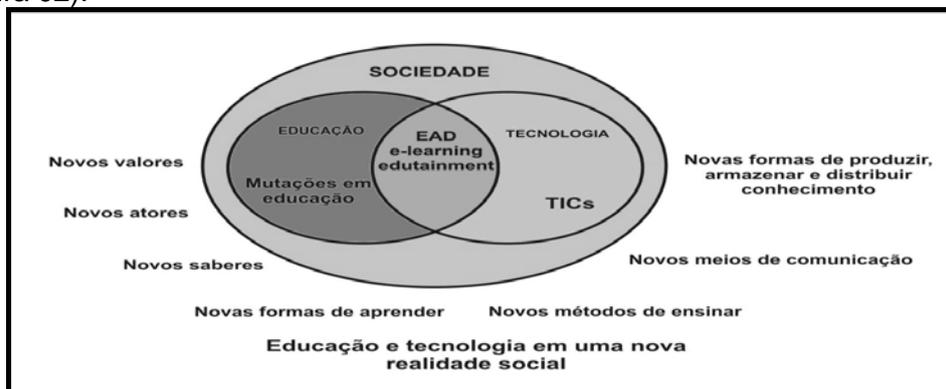


Figura 02. Educação e Tecnologia em uma nova realidade social. Fonte: Filatro (2004).

3. CONHECENDO A TEMÁTICA

3.1 DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA À EDUCAÇÃO VIRTUAL

Segundo Moran(2002), a Educação a Distância “é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

Na literatura é comum encontrarmos os termos presencial, semi-presencial, a distância, virtual e *on-line*, para designar a natureza do curso:

- 📖 A educação presencial pressupõe o contato face a face entre professores e alunos e, tradicionalmente, aplica-se a qualquer nível educacional, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula;
- 📖 Aprendizagem híbrida ou “*Blended learning*”, modalidade onde os cursos combinam diversos tipos de meios de aprendizagem, tanto através de tecnologias (*e-Learning*), como através de métodos tradicionais como o ensino presencial. Na educação semi-presencial as atividades acontecem em parte na sala de aula e em parte a distância;
- 📖 O ensino à distância “é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional (*multidirecional*), que pode ser massivo, baseado em uma ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria, que, separados fisicamente dos estudantes, propiciam a esses uma aprendizagem independente.”(Aretio,2001). A Educação a Distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e no tempo.

Ao tratar das Modalidades de Educação Apoiadas em Redes de Comunicação, Harasim (2003) apresenta os traços definidores de cada modalidade educativa, destacando as diferenças e semelhanças entre Aprendizagem Colaborativa *On-line*, Educação a Distância *On-line* e Treinamento *On-line* baseado em computador. Um exemplo ilustrativo é apresentado na Figura 03 a seguir.

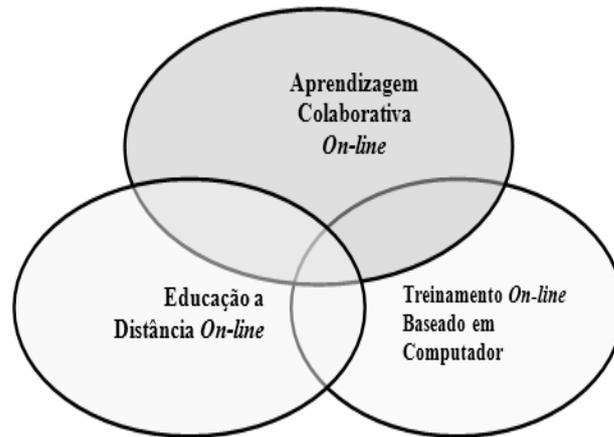


Figura 03. Três tipos de educação *on-line*. Fonte: Van der Linden (2005)

Em comum às três modalidades acima expostas, há o uso do computador e a independência de lugar e tempo para sua realização. No entanto, as diferenças substanciais podem ser percebidas com relação às formas de interação, à condução dos estudos e de apoio aos alunos, conforme indicado na Figura 04.

Aprendizagem Colaborativa <i>On-Line</i>	Educação a Distância <i>On-Line</i>	Treinamento <i>On-Line</i> Baseado em Computador
✓ Muitos para muitos	✓ Um para muitos	✓ Um para um.
✓ Aprendizagem em grupo	✓ massa	✓ Individualizado
✓ Conduzido por instrutor	✓ Suporte tutorial	✓ Avaliação pelo computador
✓ Assíncrono	✓ Assíncrono	✓ Multimídia
✓ Independente de lugar	✓ Independente de lugar	✓ Assíncrono
✓ Baseado em texto	✓ Baseado em texto	✓ Independente de lugar
✓ Mediado pelo computador	✓ Mediado pelo computador	✓ Mediado pelo computador

Figura 04. Fonte: Van der Linden (2005) adaptado de Harasim (2003).

O Treinamento *On-line* baseado em computador é marcado pela ação individual entre o sujeito e o material de apoio (um para um), com uso da multimídia (softwares, CDs, vídeos) e avaliação informatizada com banco de respostas para conferência.

Na *Aprendizagem Colaborativa On-line* a construção do conhecimento desloca-se da unidade de análise do indivíduo para a relação do indivíduo com o ambiente e a interação com os outros (muitos para muitos, aprendizagem em grupo). O diálogo assíncrono e a colaboração são característicos desse tipo de aprendizagem que é concebida como processo social. (Van der Linden,2005).

:: SAIBA MAIS... ::



Para saber mais leia o capítulo 1 do livro **Das tradições à Virtualidade** de Edith Litwin (2001).

O conjunto de ferramentas da Internet possibilitou a comunicação entre os interessados de diferentes formas. Segundo *Aretio (2001)*, talvez a principal distinção esteja na dimensão temporal. Quando há coincidência temporal no ato comunicativo, com conexão simultânea, temos uma comunicação **síncrona**. Quando a comunicação acontece sem que haja coincidência temporal, em que emissor e destinatário não estão simultaneamente se comunicando em tempo real, temos a comunicação **assíncrona**. As ferramentas disponíveis para uso das comunidades virtuais possibilitam interações bidirecionais ou multidirecionais, independente de serem síncronas ou assíncronas.

:: PERGUNTAS?? ::



Você sabe o que significa atividade *on-line* e *off-line*?

Atividades *on-line* são realizadas quando se está conectado à Internet e *off-line* quando não se exige esta condição.

Consulte o Glossário referencial de termos EAD produzido pela equipe de ensino a distância do Centro de Computação CEAD/CCUEC da UNICAMP, disponível no endereço <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead> e descubra o significado dos termos utilizados nessa unidade de estudo. Você também pode fazer *Download* do Glossário na biblioteca virtual da UFPB: www.virtual.ufpb.br

Educação *On-line* é uma modalidade de ensino-aprendizagem que inclui uma ampla gama de aplicações e processos, tais como aprendizagem baseada na Internet, aulas virtuais e colaboração digital. Inclui a entrega de conteúdos como áudio, vídeo, textos e animações através da Internet, possibilitando o trabalho em equipes colaborativas. (*Moran,2001*).

:: SAIBA MAIS... ::



Leia sobre a evolução da EAD, segundo os critérios apontados no recorte do texto “O que é educação a distância?” de José Manuel Moran transcrito abaixo:

“É perceptível que começamos a passar dos modelos predominantemente individuais para os grupais na educação a distância. Das mídias unidirecionais, como o jornal, a televisão e o rádio, caminhamos para mídias mais interativas e mesmo os meios de comunicação tradicionais buscam novas formas de interação. Da comunicação off-line estamos evoluindo para um mix de comunicação off e on-line”.

Este texto pode ser acessado na íntegra no site www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm

3.2 A SALA DE AULA VIRTUAL - MOODLE

Na educação virtual a ferramenta que dá apoio às atividades dos alunos e também às dos professores é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No caso da UFPBVIRTUAL, o nosso ambiente é o Moodle e ele constitui a nossa sala de aula virtual (Figura 05).



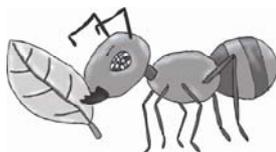
Figura 05. Sala de Aula da Disciplina Introdução à EAD-UFPAVIRTUAL no Ambiente Moodle.

O Moodle é um recurso moderno especialmente por englobar ferramentas como fóruns, *chats*, biblioteca virtual, material didático-pedagógico e tutorial. Cada uma dessas ferramentas tem uma utilidade específica e contribui decisivamente para interação dos participantes e acesso aos materiais instrucionais elaborados pelos professores. São ferramentas que minimizam a sensação de isolamento que poderia ocorrer na educação a distância.

No Moodle, através de uma senha previamente cadastrada, o estudante tem acesso ao conteúdo do curso e ao material didático, participa de fóruns de discussão temáticos, resolve questionários e listas de exercícios no computador além de uma série de atividades acadêmicas a escolha do tutor.

Na Unidade 2 estão apresentadas as ferramentas do Moodle e algumas regrinhas básicas para explorar as suas potencialidades a fim de aumentar a eficácia do curso.

:: HORA DE TRABALHAR!!! ::



A Educação Virtual causa impactos e surpreende tanto os alunos quanto os professores. No texto de *Peggy Minnis Teaching in Your Pajamas: Lessons of Online Classes* versão original publicada em *The New York Times Teacher's Journal* em 2003 e traduzido pelo IG Educação, disponível em http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/ensino_virtual.htm você vai encontrar uma visão bem humorada do professor *on-line* e poderá refletir sobre as novas funções docentes na educação virtual. Está disponível também no nosso ambiente Moodle.

3.3 UFPBVIRTUAL NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

A Universidade Aberta do Brasil - UAB é um projeto de vanguarda no cenário educativo do nacional. UAB é o nome dado ao projeto criado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2005, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito.

Foi na segunda metade da década de 1990 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (1996), que a modalidade de EAD ganhou destaque no ensino superior, quando teve estabelecida a equivalência plena de diplomas obtidos nos cursos presenciais e na modalidade a distância.

Neste contexto, a Universidade Federal da Paraíba vem contribuindo de forma significativa, com a democratização do ensino superior, desde o lançamento do projeto UAB (em 2007) com a oferta de curso de licenciatura.

A UFPBVIRTUAL iniciou suas atividades em 2007 oferecendo os cursos de Licenciatura Plena em Matemática, em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil, acrescentando em 2008 os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, em Ciências Agrárias e em Ciências Naturais. Tais cursos, na modalidade a distância, ao serem oferecidos pela UFPB, incorporam as práticas dessa universidade proporcionando uma formação específica para os que atuam na educação, principalmente nestas áreas do conhecimento, visando o resgate da cidadania, a identidade profissional e o atendimento aos objetivos da educação nacional.

No ano de 2007 foram oferecidas 1.668 vagas no vestibular para 3 cursos e 21 Pólos de Apoio presencial. Em 2008, foram 2047 vagas para 6 cursos e 24 Pólos.

:: FIQUE DE OLHO!! ::



O Brasil teve 2,2 milhões de alunos matriculados na Educação a Distância -EAD em 2006, de acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância ABRAEAD/2007. Consulte o site da ABRAEAD para obter informações sobre a expansão da EAD no Brasil. Levante dados sobre este cenário e reflita sobre esta expansão.

Acesse: <http://blog.institutomonitor.com.br/category/anuario-de-educacao-a-distancia-abraead/>

3.4 O PROFESSOR, O ALUNO E A COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Com a popularização da Internet e suas ferramentas, instala-se a lógica da comunicação em substituição à lógica da transmissão, em que o receptor é convidado à livre criação e a mensagem ganha sentido sob sua intervenção. Nesse contexto, a interatividade possibilitada pelas tecnologias de rede amplia as condições de interação e aprendizagem colaborativa *on-line* ao configurar cenários educacionais próprios à cooperação e colaboração, em apoio à construção de conhecimentos. Nesse cenário instalam-se as Comunidades Virtuais de Aprendizagem.

Discutir os papéis dos professores, tutores e alunos nas comunidades virtuais representa o desafio a ser perseguido nesse item.

“Quando o ensinar e o aprender deixam a sala de aula, cabe ao professor criar uma espécie de embalagem na qual o curso transcorre com o envio de metas, de objetivos e de resultados esperados, com diretrizes iniciais de participação, com pensamentos e questões que estimulem a discussão e com tarefas que sejam completadas colaborativamente”. (Palloff e Pratt, 2002)

O que é uma comunidade de aprendizagem? Quais os papéis dos participantes nas comunidades virtuais? O que leva aos bons resultados?

Existe uma diferença entre comunidade de aprendizagem *on-line* e uma comunidade *on-line*, ou grupo *on-line* em que as pessoas se encontram para compartilhar um interesse mútuo. Segundo Van der Linden (2005) apoiada em Palloff e Pratt (2004) é o envolvimento com a aprendizagem colaborativa e a prática reflexiva implícita na aprendizagem transformadora que caracterizam a comunidade de aprendizagem *on-line*. Para esses autores, uma comunidade de aprendizagem *on-line* caracteriza-se pelos seguintes resultados:

-  “Interação ativa que envolve tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal;
-  Aprendizagem colaborativa evidenciada pelos comentários dirigidos primeiramente de um aluno a outro aluno e não do aluno ao professor;
-  Significados construídos socialmente e evidenciados pela concordância ou questionamento, com intenção de se chegar a um acordo;
-  Compartilhamento de recursos entre os alunos e,
-  Expressões de apoio e estímulo trocadas entre os alunos, tanto quanto a vontade de avaliar criticamente o trabalho dos outros”. (Palloff e Pratt, 2004)

Nesse sentido, os ambientes virtuais de aprendizagem configuram a base para vivenciarmos as chamadas comunidades de aprendizagem onde o diálogo ocupa posição central. Nesse contexto, parece-nos que o estabelecimento de mecanismos de avaliação que contemplem a participação *on-line* constitui passo importante para compreensão do processo de aprendizagem na construção do conhecimento na educação virtual. Na Unidade 5 abordaremos questões acerca da avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

A postura dos alunos no ambiente virtual vai refletir seu envolvimento com o curso e sua trajetória de aprendizagem. A aquisição de novos hábitos será necessária para ter sucesso. Na unidade 3 trataremos do aluno virtual: suas necessidades, seu comportamento e o seu papel na formação de uma comunidade de aprendizagem.

Considerando que educação é comunicação e que o ato didático é acima de tudo um processo comunicativo, parece-nos relevante compreender a importância que as Comunidades Virtuais de Aprendizagem têm para aprendizagem colaborativa *on-line*. A unidade 4 será dedicada ao exame desta questão.

:: ARREGAÇANDO AS MANGAS!! ::



A sua primeira atividade será o preenchimento do seu perfil como aluno da **UFPBVIRTUAL**.

Ela será feita de duas formas: uma versão impressa que será entregue pelo tutor em mãos e devolvida após preenchimento e outra que será feita no ambiente Moodle com o auxílio dos professores e tutores. A nossa idéia é levantar um perfil do aluno virtual da UFPB para que os docentes possam conhecê-los e ajudá-los nessa caminhada. Para maiores detalhes veja a Unidade 5 que trata da avaliação.

Ao acessar o Moodle, atualizar seu perfil e participar dos fóruns da disciplina, você torna-se membro de uma comunidade de aprendizagem. Participe!

4. AVALIANDO O QUE FOI CONSTRUÍDO

Ancorados na idéia defendida por estudiosos da temática de que a sociedade da informação requer sujeitos capazes de acessar dados e outorgar-lhes significados, esperamos que ao final desta unidade em que abordamos as idéias básicas e os fundamentos da Educação a Distância, você esteja motivado para continuar pesquisando e construindo significados acerca do tema introduzido.

UNIDADE 2

APRESENTAÇÃO E AMBIENTAÇÃO DA SALA DE AULA VIRTUAL - MOODLE

1. SITUANDO A TEMÁTICA

Pensar na Educação a Distância implica pensar na didática, nos métodos de ensino, na interação professor-aluno, nas questões de planejamento. Significa compreender que a mudança em processo exige nova concepção sobre os alunos como seres críticos e participativos, com autonomia e capacidade de tomar decisões. Esse cenário exige uma concepção contextualizada de ensino que privilegie a participação, o diálogo, a autonomia e a reflexão permanente por parte dos professores, dos tutores e dos alunos sobre as múltiplas dimensões que envolvem a aprendizagem colaborativa.

É bem possível que para muitos de vocês esta seja a primeira experiência com Educação a Distância, com aulas em ambientes virtuais de aprendizagem e certamente o primeiro contato com a plataforma Moodle da UFPBVIRTUAL (Figura 06).

Assim sendo, nesta unidade conheceremos e exploraremos a potencialidade das ferramentas do Moodle tais como chat, fórum, glossário, tarefa, wiki, entre outras, de modo que você possa desenvolver habilidades de cooperação, colaboração e autonomia em seus estudos.

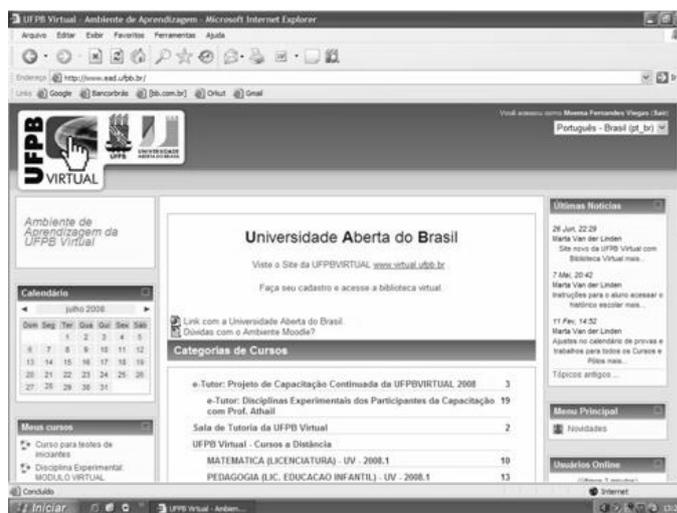


Figura 06. Ambiente Moodle da UFPBVIRTUAL.

2. PROBLEMATIZANDO A TEMÁTICA

Na educação a distância professores e alunos podem estar separados no espaço e no tempo, mas existe comunicação e interação entre ambos e, no caso da educação virtual, essa mediação é feita por recursos multimídia, com apoio de tutoria especializada. Tais recursos devem garantir a qualidade e a eficácia do curso. Geralmente, são utilizados materiais impressos, vídeos, hipertextos, CDs, DVDs, entre outros, sempre focados no aluno e nas suas necessidades de aprendizagem.

Alguns procedimentos e práticas rotineiras da vida de um estudante tradicional você certamente já conhece: assiduidade nas aulas, participação nas discussões com o professor e com os outros alunos, realização de provas e avaliações constantes, cumprimento de tarefas,

interação face a face com o professor, esclarecimento de dúvidas, realização de pesquisa, estudo do material do curso, além de dedicação de algumas horas para o estudo diariamente.

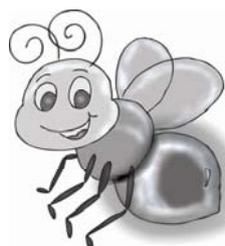
:: PERGUNTAS?? ::



Neste curso de educação a distância, *como são as práticas e os procedimentos? Como serão as aulas? O que é um ambiente virtual de aprendizagem? Como a plataforma Moodle pode contribuir diretamente em suas atividades acadêmicas? Como o professor da disciplina vai saber se você está indo bem nos estudos? Se um aluno é ausente, como o professor vai perceber? Como usar o computador para entregar tarefas? Como interagir com a sua turma em um ambiente virtual? O que os alunos precisam para ter sucesso?*

Buscaremos responder a esses questionamentos no nosso Encontro Presencial. Depois continuaremos discutindo no fórum da disciplina, no Moodle.

:: FIQUE LIGADO!! ::



Fórum

Para participar do debate leia os capítulos 2 e 10 do Livro o Aluno Virtual de Palloff & Pratt (2004)

Em relação uso das ferramentas, iremos “aprender fazendo”, através da plataforma Moodle. Este será o ambiente de aprendizagem que servirá de suporte para todas as disciplinas do Curso. Nele, os professores poderão acompanhar o registro e a participação dos alunos. Podem ainda monitorar as atividades cumpridas e as interações, através de relatórios individualizados fornecidos pelo sistema.

3. CONHECENDO A TEMÁTICA

3.1 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - MOODLE



Moodle (**M**odular **O**bject **O**riented **D**istance **L**earning **E**nvironment) é um sistema para gerenciamento de cursos (SGC) - um programa para computador destinado a auxiliar educadores a criar cursos de qualidade via Internet. Este sistema de educação é também chamado de Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). De maneira informal, utiliza-se o termo *plataforma educacional*.

De acordo com informações disponíveis em www.moodle.org, até a data em que este texto foi escrito, a comunidade mundial do Moodle já possuía mais de 400 mil usuários registrados apenas neste *site*, falando mais de 75 idiomas em 193 países, entre professores e alunos não apenas nas universidades, mas também em instituições com diversos níveis de escolaridade,

organizações não lucrativas, companhias privadas e por professores de forma independente. Uma das principais vantagens do Moodle é que ele é fundamentado para pôr em prática uma aprendizagem sócio-construtivista.

De acordo com essa abordagem, a mediação do processo de ensino e aprendizagem não se resume ao planejamento, ministração de aulas e orientações oferecidas pelo professor. Consiste em transformar as aulas em processos contínuos de informação, comunicação e de pesquisa, que resultem na criação ativa de conhecimentos significativos, numa relação de equilíbrio entre professores, tutores e os alunos-participantes ativos. Na figura 07 a seguir, apresentaremos uma ilustração da estrutura para a aprendizagem a distância e o relacionamento entre os elementos que a integram.

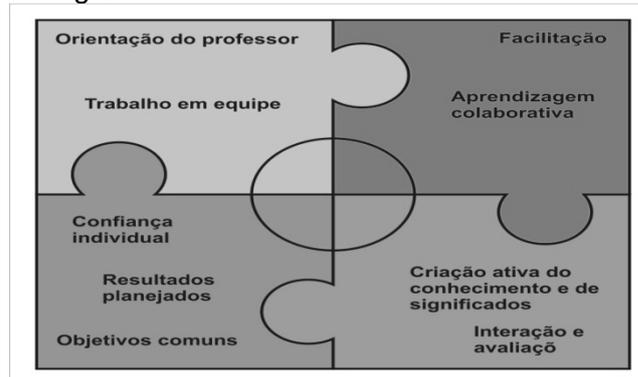


Figura 07. Estrutura para a Aprendizagem a Distância.

Fonte: Adaptado de Palloff & Pratt (2002).

:: SAIBA MAIS... ::



Construtivismo em Piaget

Se você tiver interesse em saber um pouco mais sobre o construtivismo e aprendizagem

Acesse:

<http://www.ginux.ufla.br/~kacilene/educacao/piaget.html>

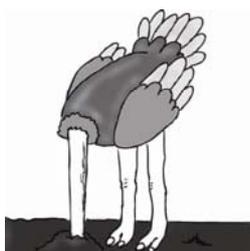
Refleta sobre as suas principais características e amplie seus conhecimentos.

3.2 FILOSOFIA DO MOODLE

O Moodle foi criado por Martin Dougiamas profissional de informática com formação em Pedagogia. Sua primeira versão foi lançada no dia 20 de agosto de 2002 e a mais atual, 1.9.2, no dia 11 de julho de 2008. O Moodle foi concebido tendo uma base sólida na pedagogia.

A concepção e o desenvolvimento do Moodle são guiados por uma filosofia sócio-construtivista de pensar o processo de educação-aprendizagem. Isto é, considera que as pessoas constroem ativamente novos conhecimentos, a partir de conhecimentos prévios, à medida que interagem com seu ambiente e com os demais participantes. A interação torna-se particularmente eficaz quando possibilita a construção do conhecimento de forma colaborativa. A idéia é criar uma cultura de compartilhamento e colaboração na construção de significados.

:: FIQUE POR DENTRO!! ::



Se você tiver interesse em saber um pouco mais sobre o Moodle e participar da comunidade Moodle do Brasil acesse na Internet a página www.moodlebrasil.net/moodle

Você também pode acessar <http://aprender.unb.br>. Lá você encontrará o manual do usuário do Moodle, escrito pelo professor Athail Rangel da UNB, também consultado na elaboração deste material.

3.3 FERRAMENTAS DO MOODLE

O Moodle oferece uma variedade de ferramentas que podem aumentar a eficácia de um curso *on-line*. É possível facilmente compartilhar materiais de estudo, montar listas de discussões, aplicar testes de avaliação e pesquisas de opinião, coletar e revisar tarefas e acessar e registrar notas, entre outras. As ferramentas podem ser selecionadas pelo professor de acordo com seus objetivos pedagógicos.

Todas estas possibilidades potencializam a aula virtual e a interação entre os participantes. A familiarização do estudante com as ferramentas disponíveis no ambiente é necessária para que o mesmo possa participar ativamente do Curso. Assim sendo, vamos apresentar cada uma destas ferramentas e mostrar como devem ser utilizadas.

As ferramentas do Moodle são apresentadas na forma de **Materiais de Estudo (Recursos)** e **Atividades**. Cada ferramenta vem indicada por um ícone que serve para facilitar a identificação do tipo de atividade ou de material de estudo.

MATERIAIS DE ESTUDO

O professor pode lançar no Moodle materiais didáticos como: Texto Simples; Link a um arquivo ou *site* e Livro. Esses materiais podem ser lidos pelos alunos diretamente na própria tela do computador, ou então salvos no computador, CD, disquete, *pen drive* etc. É possível ainda imprimi-los. Vejamos esses materiais. Observe os **ícones** que aparecem ao lado de cada um.



O que é um Texto Simples?

É uma ferramenta que permite ao professor disponibilizar no Moodle pequenos textos editados por ele mesmo. Normalmente estes textos são utilizados como referência para uma atividade posterior.

O que é um *link* a um arquivo ou site?

É uma ferramenta que permite ao professor disponibilizar material de diversas formas. Por exemplo, um arquivo feito no *Word* () , uma apresentação em forma de *slides* usando o *Power Point* () , um texto no formato PDF do *Adobe Acrobat* () ou uma tabela Excel () .

Esses materiais são selecionados ou produzidos pelo professor e disponibilizados aos alunos no Moodle. É fácil identificar os programas onde esses arquivos foram gerados através dos respectivos ícones.

Além disso, o professor também poderá fazer um *link* (ligação) com uma página na Internet que contenha informação relacionada à temática em estudo. Neste caso, basta o usuário clicar com o mouse no local indicado, que automaticamente o *site* será aberto.

O que é um Livro?

É simplesmente um material de estudo com várias páginas organizadas por capítulos e itens, onde o professor apresenta um conteúdo e organiza os temas de estudo. Não é um livro convencional, é apenas um material didático elaborado pelo professor para auto-estudo dos alunos.

ATIVIDADES

As principais atividades do Moodle são: *Chat*, Fórum, Tarefa, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Diário, Glossário, *Wiki*, Lição e Base de Dados.

O que é um Chat?

O *chat*, em inglês, significa bate-papo e, como veremos mais adiante, diferentemente do fórum, o *chat* é uma atividade de comunicação síncrona. Ou seja, é uma conversa que ocorre em tempo real. Para que essa conversa aconteça, os participantes devem se conectar no espaço reservado ao *chat* no Moodle nos horários e nos dias previamente agendados. Este espaço é chamado de sala de bate-papo. O Moodle também registra no calendário esses eventos.

Um grupo de alunos pode combinar sessões adicionais de bate-papo (além das estabelecidas pelo professor) e acessar o ambiente a qualquer momento e em qualquer lugar. Este é um espaço muito especial para interações sociais, mas também pode ser utilizado para tirar dúvidas.

O que é um Fórum?

Esta é uma das ferramentas mais importantes de interação em cursos virtuais e por isso também é bastante utilizada como meio de avaliação. Consiste numa conversa em que os participantes não estão conectados no mesmo instante, e por isso é chamada de *interação assíncrona*. Cada participante do fórum escolhe o dia e a hora de participar.

O espaço fórum pode ser usado de diferentes formas: uma entrevista com um professor convidado onde os alunos elaboram as perguntas, debate entre grupos e com o professor da disciplina, um espaço onde o professor disponibiliza perguntas mais frequentes sobre um determinado assunto ou onde grupos de alunos questionem outros grupos. Tudo vai depender da orientação do professor e do interesse dos participantes. O Moodle dispõe de vários tipos de fóruns. Os fóruns podem ter as seguintes características:

- **Discussão simples** - é um único tópico em uma única página. Normalmente é usado para organizar discussões breves com foco em um tema preciso.
- **Fórum geral** - é um fórum aberto, onde todos os participantes podem iniciar um novo tópico de discussão quando quiserem.
- **Cada usuário inicia apenas um novo tópico** - cada participante pode abrir apenas um novo tópico de discussão, mas todos podem responder livremente às mensagens, sem limites de quantidades. Este formato é usado, por exemplo, nas atividades em que cada participante apresenta um tema a ser discutido e atua como moderador da discussão deste tema.

Nesta disciplina temos ainda um Fórum que é utilizado com **Painel de Notícias** em que o professor e sua equipe coloca os avisos e recomendações da disciplina.

O professor pode criar vários fóruns na disciplina, e esses fóruns podem ser de qualquer um dos tipos citados, podendo permanecer abertos durante todo o curso ou abertos para discussão temporária. Os que permanecem abertos são, geralmente, um Fórum de Notícias e um Fórum Social, para proporcionar interação social entre os participantes.

No fórum, as mensagens podem ser inseridas com calma e devem ter valor do ponto de vista coletivo. É preciso refletir sobre a qualidade do conteúdo das mensagens a serem postadas e nunca perder de vista o foco central da discussão. As mensagens podem ser lidas posteriormente por qualquer participante e podem ainda ser disponibilizadas via e-mail para cada um.

Existem algumas regrinhas para uma adequada participação no fórum. Essas regrinhas são chamadas de “*Netiqueta*” e as estudaremos mais adiante na Unidade 3.



O que é uma Tarefa?

Uma tarefa consiste na descrição ou enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo aluno. O enunciado da tarefa contém explicações objetivas de como ela deve ser realizada, indica prazos de entrega, informa se é permitido enviar uma segunda resposta, indica se será atribuída uma pontuação para avaliação e de quanto será essa pontuação. As tarefas podem ser de três tipos: Texto on-line, onde o aluno digita sua resposta no próprio ambiente; Envio de Arquivo Único, onde o aluno envia para o ambiente um arquivo com sua resposta; e ainda Atividade Off-line, usada pelos professores e tutores para colocar no ambiente as notas de atividades realizadas fora do ambiente, como a prova presencial. No caso da Tarefa de Envio de Arquivo Único o arquivo de resposta do aluno deve ser salvo anteriormente no computador, disquete, CD ou *pen drive*.



O que é uma Pesquisa de Avaliação?

Este recurso consiste num conjunto de atividades relacionadas à avaliação das várias dimensões do processo educacional, entre elas, as perspectivas do aluno, a avaliação do próprio curso, e a autoavaliação. A partir das respostas dos alunos, são gerados relatórios agregados e individualizados que possibilitam o acompanhamento do aluno e da turma como um todo.



O que é um Questionário?

Esta é uma atividade que permite ao aluno responder no Moodle a um conjunto de questões do tipo: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, associação, para completar, resposta breve. O professor pode controlar o período de duração desta atividade e inclusive permitir que o aluno revise as suas respostas antes de passar adiante. Pode ainda permitir que o aluno responda por etapas ou de uma única vez.



O que é um Diário?

É uma ferramenta usada pelo aluno para relatar, como em um diário comum, as suas atividades e suas experiências. Apenas o próprio aluno e seu professor terão acesso a esse diário.

Para o professor as informações contidas no Diário são importantes para que ele possa acompanhar a aprendizagem do aluno. Por exemplo, as dificuldades em lidar com a informática, em realizar alguma tarefa, em acessar materiais, as boas experiências que teve, os temas que mais gostou de discutir e ainda, suas reflexões pessoais.

Para o aluno, o diário constitui importante ferramenta de auto-reflexão sobre seu desempenho no Curso e ainda serve de espaço para anotações de temas estudados.



O que é um Glossário?

Esta atividade permite que os participantes criem e atualizem uma lista de definições como em um dicionário. No entanto, o que o diferencia de um dicionário é a necessidade de contextualizar os termos. Podemos criar vários glossários ao mesmo tempo: um glossário principal e os demais secundários cujos itens podem ser exportados para o glossário principal. É possível ainda fazer *links* nos textos do curso que levam aos itens definidos no glossário.



O que é um Wiki?

Um *Wiki* é uma coleção de documentos criados de forma coletiva no ambiente da Internet. Alguém inicia o documento sobre determinado tema, inserindo um parágrafo ou texto de sua autoria. É permitido aos outros participantes editar e adicionar novos parágrafos a este *Wiki*. Para cada *Wiki* o professor especifica os objetivos e o conteúdo a ser construído. Nele podem ser elaborados de forma coletiva, anotações de aulas, resumos gerais de textos extensos, artigos, relatórios etc.

Um *Wiki* pode ser desenvolvido por toda a turma ou por grupos menores. O trabalho resultante pode ser visto e criticado pelo conjunto dos participantes e não somente pelo professor, podendo ser usado como fonte de dados por outras pessoas e não apenas corrigido e arquivado.

:: SAIBA MAIS... ::



O termo *wiki* tem origem na expressão havaiana A *Wikipédia* é uma enciclopédia e é considerado o maior *wiki* do mundo! É escrita por voluntários de todo o mundo. Você também pode adicionar conteúdo, editar o trabalho de outras pessoas, ou acrescentar outra página

de colaboração como um sub-tópico visitando o site www.wikipedia.org na Internet. Mas também pode usá-lo para fazer uma pesquisa sobre um tema que lhe desperte interesse.



O que é Lição?

Uma Lição consiste em um texto sobre determinado assunto, ao qual se seguem questionamentos com alternativas de respostas. Dependendo da resposta escolhida pelo aluno ele prossegue na lição ou pode retornar para a mesma página. O professor poderá disponibilizar várias seções da mesma lição para livre escolha do aluno, ou ainda determinar uma seqüência a ser seguida.



O que é Base de Dados?

Uma base de dados é uma atividade que permite a construção de uma coleção de dados sobre determinado assunto, onde os participantes podem inserir e/ou pesquisar itens. É constituída de registros, e cada registro é composto por certa quantidade de campos. Os campos podem ter informações de diferentes tipos com imagens, arquivos, URLs, números, textos dentre outras.

4. AVALIANDO O QUE FOI CONSTRUÍDO

Esperamos que durante essa unidade você possa ter aprendido sobre as principais funcionalidades das ferramentas do Moodle e que de agora em diante se sinta confortável em participar das aulas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, que será utilizado por todas as disciplinas da **UFPBVIRTUAL**.

Esperamos ainda que possa ter desenvolvido habilidades de trabalho colaborativo e que tenha refletido sobre os temas abordados.

UNIDADE 3 O ALUNO VIRTUAL

1. SITUANDO A TEMÁTICA

A Educação a Distância apoiada nas tecnologias da comunicação e nas novas metodologias de ensino tem implicado em modificações nas funções tradicionais de ensinar e aprender, transformando definitivamente o conceito de “sala de aula”. Muda-se da sala de aula típica no *campus* para a sala de aula virtual no ciberespaço. É nesse ambiente de aprendizagem que se estabelecem as novas relações entre os participantes.

Professores e alunos comportam-se diferentemente nos dois tipos de sala; a forma como se dá o processo de aprendizagem também é diferente, no entanto, em ambas as modalidades o objetivo é sempre o mesmo: construir novos conhecimentos e educar para cidadania.

Se é verdade que "ninguém educa ninguém", por outro lado, "ninguém se educa sozinho". Nesse sentido, a educação a distância, paradoxalmente, impõe interlocução permanente e, portanto, proximidade pelo diálogo (Preti, 2000). Aproximar as pessoas que se encontram fisicamente distantes e estabelecer relações de cooperação e colaboração para uma aprendizagem significativa, representa um desafio a ser enfrentado.

Nesta unidade, trataremos desse processo de transição e focalizaremos o papel do aluno nessa modalidade educacional. Refletiremos sobre questões da conquista da autonomia dos alunos e das regras de convivência e estratégias de comunicação para participação em comunidades de aprendizagem que levem o aluno a obter sucesso em cursos virtuais.

:: SAIBA MAIS... ::



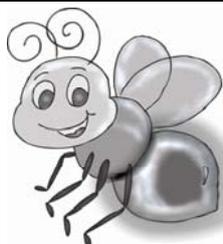
Para saber mais leia o Capítulo 1 “**Quando o Ensinar e o Aprender Deixam a Sala de Aula**” do livro *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*, PALLOFF & PRATT (2002).

2. PROBLEMATIZANDO A TEMÁTICA

*“Feche por uns minutos os olhos e imagine uma escola sem salas de aula, sem paredes, sem carteiras, com estudantes indo e vindo, conversando, lendo em diferentes espaços livres, ora reunidos em equipe, ora desenvolvendo atividades individuais, com horários diversificados para atendimento individual ou em grupos, com calendário flexível, acompanhamento personalizado, sob a orientação de um grupo de educadores, etc. Talvez, você exclamará surpreso: “Esta escola não existe. Quem sabe, num futuro seja possível!” Não estou falando da educação do futuro. Na realidade, estou falando de uma educação real e atual, possível e que está acontecendo em nosso país, sobretudo, na modalidade a distância, graças aos avanços das novas teorias da Física, da Biologia, da Psicologia, da Comunicação, da Pedagogia, etc. e às novas tecnologias da comunicação”. (Oreste Preti, 1996)**

Aprender em um ambiente virtual é bem diferente de aprender em uma sala de aula tradicional. É preciso romper barreiras e adquirir hábitos novos como por exemplo, acessar a Internet para estar atualizado com o curso, fazer as atividades semanalmente, participar do fórum e fazer leitura, reflexões e comentários a respeito das mensagens. É importante desenvolver a autonomia e tornar-se um aluno independente, pesquisador crítico e colaborar com os participantes com *feedbacks* construtivos.

:: FIQUE LIGADO!! ::



*Para ler o texto completo de Oreste Preti consulte
<http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/ead/ea>

:: PERGUNTAS?? ::



Você se sente preparado para ser um aluno virtual? Até que ponto a aprendizagem *on-line* se encaixa no seu estilo de vida? Que habilidades você possui e que habilidades precisa desenvolver para ter sucesso em seu Curso On-line?

3. CONHECENDO A TEMÁTICA

3.1 QUEM É O ALUNO VIRTUAL?

Conhecer o perfil dos alunos, suas idiossincrasias e seus estilos de construção do conhecimento é tarefa prioritária e ao mesmo tempo de extrema dificuldade quando se trata da educação *on-line*. Segundo estudiosos da temática isso é requisito necessário, seja como suporte para definir e planejar um projeto educativo seja para acompanhar e avaliar o mesmo. Ao refletir sobre a interação nos cursos virtuais há necessidade de se resgatar os saberes prévios dos alunos, em conformidade com as teorias cognitivas da aprendizagem. Nesse sentido é necessário gerar situações de diálogo na perspectiva de conseguir informações sobre “*suas representações da realidade, suas demandas e seus interesses, suas atividades de trabalho e suas formas particulares de estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos e práticos*”. (Van der Linden:2005)

Na tentativa de estabelecermos esse diálogo e de nos conhecermos um pouco mais, foram aplicados dois questionários de avaliação. O primeiro, um instrumento de *avaliação* diagnóstica, que foi respondido *off-line* na primeira semana de aula. O segundo instrumento, atividade *on-line*, teve por objetivo fazer uma *pesquisa sobre as suas expectativas* em relação ao seu processo de aprendizagem neste curso.

:: PERGUNTAS?? ::



“O que fazer para se tornar um aluno virtual de sucesso?”

Segundo PALLOFF & PRATT, (2004) “os cursos e programas on-line não foram feitos para todo mundo.”. Por quê? Vamos refletir sobre os fundamentos dessa assertiva!

:: ARREGAÇANDO AS MANGAS!! ::



Atividade de Autoavaliação: Você pode fazer uma auto-reflexão respondendo para si próprio às **Questões de Autoavaliação** nas páginas 183 e 184 na “Caixa de Ferramentas do Aluno Virtual” do livro O Aluno Virtual de PALLOFF, & PRATT (2004), Em seguida, na página 185 leia as **Explicações** elaboradas pelos autores. Na seqüência, observe a **Lista de verificação para auto-avaliação** nas páginas 185 e 186. Para finalizar, leia as **Dicas para ser um aluno on-line de sucesso** nas páginas 186 e 187.

:: FIQUE DE OLHO!! ::



O fórum da disciplina será o espaço em que os resultados de suas reflexões individuais sobre sua autoavaliação serão abordados e socializados. É importante que sejam identificadas as potencialidades, os pontos mais problemáticos e as formas de superá-los.

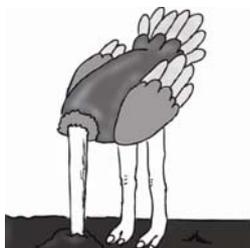
3.2 COMPORTAMENTO AUTÔNOMO

Pode-se dizer que o “calcanhar de aquiles” na educação a distância é a situação de aprendizagem individual. O estudar sem a presença regular de colegas e professores desafia o cursista a superar suas limitações pessoais e desenvolver sua capacidade de aprender autonomamente, de aprender a aprender. Esse processo exige envolvimento tanto da instituição como do cursista inscrito. A instituição coloca à disposição do Cursista todo o seu sistema (recursos humanos, materiais, redes de comunicação) para dar suporte à caminhada. Por outro lado, o cursista deve mergulhar, assumindo para si, também a responsabilidade de sua formação.(...)” (Preti,2000)

Estudar sem a presença regular do professor e colegas desafia o aluno virtual a superar suas limitações pessoais e a desenvolver sua capacidade de aprender autonomamente, de “aprender a aprender”. O aluno assume para si a responsabilidade de sua formação, tendo como suporte alguns componentes materiais e humanos pensados e planejados, acompanhados e

avaliados para que o mesmo tenha a possibilidade de construir essa autonomia durante o processo. Essa perspectiva coloca o aluno como sujeito, autor e condutor de seu processo de formação, apropriação, re-elaboração e construção do conhecimento.

:: FIQUE POR DENTRO!! ::



Leia mais sobre **dimensões da autonomia enquanto ação educativa** no Capítulo 7 páginas, 132 a 144, In PRETI, Oreste – Org. .(2000) **Educação a Distância: construindo significados.**

Nesse capítulo, a questão da autonomia é abordada a partir das dimensões *ontológica, política, afetiva, metodológica, técnico instrumental e operacional.*

Exercite sua autonomia: leia e reflita sobre cada uma dessas dimensões.

3.3 AUTOAPRENDIZAGEM

A autoaprendizagem é uma tarefa pessoal, onde se exercita a autonomia enquanto uma ação educativa no processo de ensino-aprendizagem. A idéia de autoaprendizagem é fundamental para a Educação a Distância, modalidade em que os aprendizes autonomamente estabelecem uma ação interativa com os materiais didáticos e interagem com os colegas e professores, estimulados por ações pedagógicas de tutores e professores que atuam como “provocadores cognitivos”.

Nesse ambiente os participantes desenvolvem a capacidade de determinar seu ritmo de aprendizagem, ao acessar o conteúdo quando e quantas vezes quiser na busca de compreender o que de fato lhes desperta o interesse.

Para apoiar esse exercício de autonomia e de autoaprendizagem os participantes podem contar com ferramentas específicas, que oferecem oportunidade de acessar informações e estabelecer contatos síncronos e assíncronos com os atores do processo educacional.

:: SAIBA MAIS... ::



Leia mais sobre **dimensões da autonomia enquanto ação educativa** no Capítulo 7 páginas, 132 a 144, In PRETI, Oreste – Org. .(2000) **Educação a Distância: construindo significados.**

Nesse capítulo, a questão da autonomia é abordada a partir das dimensões *ontológica, política, afetiva, metodológica, técnico instrumental e operacional.*

Exercite sua autonomia: leia e reflita sobre cada uma dessas dimensões.

3.4 GERENCIAMENTO DO TEMPO

O tempo dedicado a necessária participação dos alunos e professores é de fundamental importância em ambientes virtuais de aprendizagem. Com freqüência o aluno não se dá conta de quanto tempo é necessário para participar de um curso virtual e finalizá-lo com sucesso. É

importante estabelecer metas e estruturar-se para administrar as atividades de forma racional. Estudar on-line não se resume a passar o maior tempo conectado á sala de aula virtual. Deve haver tempo para pesquisa e comunicação, mas também deve ser reservado tempo para leituras, reflexões e realização das atividades propostas.

:: FIQUE LIGADO!! ::



Tempo e Comprometimento é o tema tratado no Capítulo 7 do livro de PALLOFF, & PRATT(2004). **O Aluno Virtual**. Na página 109, os autores sintetizam em um quadro cinco questões relativas ao gerenciamento do tempo e apresentam técnicas para ajudar na racionalidade de seu uso. Em PALLOFF & PRATT (2002), **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**, capítulo 4, p.71 a 86, você encontra mais informações sobre **o gerenciamento do tempo**. Leia, amplie seus conhecimentos!

Estabelecer objetivos e prioridades e organizar a agenda para facilitar o gerenciamento do tempo não se permitindo ficar atrasado por excesso de trabalho e falta de organização, fazem parte da estratégia do aluno virtual, que autonomamente definirá sua agenda de estudo e o ritmo de sua aprendizagem.

Esta agenda pode ser uma tabela com objetivos semanais, atividades a realizar, o tempo estimado e finalmente um espaço em que você analisa se essa meta foi cumprida no prazo ou não. A idéia é que você desenvolva o hábito de gerenciar seu tempo. No entanto, algumas pessoas acham esse recurso um elemento de limitação. Se for assim para você, procure outra maneira de estruturar e organizar seu tempo. É bom lembrar que de acordo com *Litwin (2001)* a variável tempo historicamente tem sido considerada de maneira flexível e adaptável às possibilidades e às necessidades de cada aluno.

:: FIQUE DE OLHO!! ::



Lembramos que no ambiente Moodle, cada aluno possui um calendário pessoal onde poderá agendar suas atividades para não esquecê-las.

3.5 REGRAS DE CONVIVÊNCIA E FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

Neste espaço trataremos de questões relacionadas à propriedade intelectual e direitos autorais, que precisam ser observados na elaboração dos trabalhos, assim como as regras de comunicação on-line que devem nortear a vivência dos participantes na sala de aula virtual.

Em EAD estimula-se bastante a participação, colaboração e interação dos participantes em listas de discussões, chats e fóruns. Estimulam-se ainda atividades em que os alunos se posicionem a respeito das mensagens dos colegas.

É necessário saber como se expressar para que o outro entenda perfeitamente o que foi dito. É preciso ser claro para transmitir seus pontos de vista com eficácia.

Outro ponto relevante está relacionado à propriedade intelectual e aos direitos autorais que precisam ser observados na elaboração dos trabalhos.

Apresentamos, a seguir, algumas regras de convivência e ferramentas de comunicação *on-line*. Elas podem tornar a comunicação mais fácil, e representam um recurso para que os participantes possam manter boas relações no seu ambiente de estudo, seja como alunos ou como tutores.

ÉTICA E NETIQUETA

Segundo a Wikipédia, "**Netiqueta** é a etiqueta que se recomenda observar na internet. A palavra pode ser considerada como uma gíria, decorrente da fusão de duas palavras: o termo inglês *net* (que significa "rede") e o termo "etiqueta" (conjunto de normas de conduta sociais). Trata-se de um conjunto de recomendações para evitar mal-entendidos em comunicações via internet, especialmente em e-mails, chats, listas de discussão, etc. Serve, também, para regrar condutas em situações específicas (por exemplo, ao colocar-se a resenha de um livro na internet, informar que naquele texto existem spoilers; citar nome do site, do autor de um texto transcrito, etc").

Nenhuma sala de aula virtual é totalmente privativa, principalmente quando se estimula a aprendizagem colaborativa e a interação entre os participantes. As pessoas têm liberdade de visitar qualquer espaço permitido na Internet. Porém o que se observa frequentemente é um mau uso dos recursos de comunicação acarretando em uma total invasão de privacidade seja por violação de senhas, fraudes, assédio, perseguição, distorção nos conteúdos das mensagens, montagens fotográficas dentre outras.

Para garantir que a comunicação seja profissional e respeitosa, os alunos precisam ser orientados a usar uma comunicação adequada. É na forma de escrever e se expressar que você será conhecido pelos demais alunos do seu ambiente de aprendizagem. A *netiqueta* é um conjunto de regrinhas que devem ser seguidas quando se está escrevendo qualquer texto *on-line* para alguém. Elas são a etiqueta de quem navega na Internet.

Na nossa sala de aula devemos equilibrar o diálogo aberto com a cautela. Questões de privacidade e de liberdade de expressão merecem atenção. Os participantes devem ser estimulados a se expressarem livremente, mesmo que haja opiniões contrárias. Contudo alguns limites devem ser determinados como, por exemplo, o uso de linguagem agressiva ou desrespeitosa que pode ter resultados desastrosos em uma comunidade de aprendizagem.

Não existem políticas ou regras claras sobre questões legais envolvidas na aprendizagem virtual, porém, acreditamos que é fundamental refletir sobre que comportamentos são ou não são aceitáveis. Em caso de quebra de ética o professor confrontará ou fará intervenções imediatamente. Para evitar qualquer transtorno, devemos sempre reconhecer os autores e suas idéias e respeitar os participantes em discussões *on-line*.

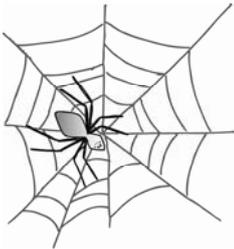
EMOTICONS

De acordo com a Wikipédia, os “emoticons são uma forma de comunicação *paralingüística*, um **emoticon** (em alguns casos chamados de *smiley*) é uma seqüência de caracteres tipográficos, tais como: :), ou ^-^ e :-); ou, também, uma imagem (usualmente, pequena), que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio de *ícones* ilustrativos de uma expressão facial.

Exemplos: 😊 (i.e. sorrindo, estou alegre); 😞 (estou triste, chorando), etc.

Normalmente é usado por MSN (Microsoft Network) ou pelo ICQ e outros meios de mensagens rápidas. O Nome "emoticon" deriva da contração do inglês emotion+icon.”

:: TA NA WEB!!! ::



Para conhecer o conjunto de normas de conduta *on-line* visite o site da Wikipédia disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Netiqueta>
Saiba mais sobre *emoticons* consultando a Wikipédia em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Emoticon>

De acordo com Palloff e Pratt (2004), os *emoticons* são utilizados para suprir a impossibilidade de atribuir ao que se escreve: um tom de voz, uma expressão facial ou linguagem corporal. Vejamos a seguir alguns exemplos apresentados pelos autores:

:) ou :-)	Expressa alegria, sarcasmo ou piada
:(Expressa tristeza
:	Expressa indiferença
:Q	Expressa confusão
:O	Expressa surpresa ou grito

CLAREZA

A clareza é uma qualidade de quem escreve bem e quer se fazer entender. A maior dificuldade que a maioria dos participantes de atividades on-line encontram é transformar as idéias em texto, utilizando palavras corretas no momento certo. Quando a palavra não expressa suficientemente o que ela quer dizer, o texto acaba transformando-se numa fileira de palavras desconexas e sem sentido. Isso acontece quando não organizamos as idéias antes de iniciar a escrita, escrevendo-as sem pensar no texto como um todo.

Por outro lado, quando recebemos uma mensagem em que as idéias estão bem articuladas e a grafia está correta, conseguimos entender exatamente o que o emitente pretende nos dizer. Isso facilita a comunicação e evita conflitos. Na comunicação *on-line* redigir com clareza é um aspecto crucial, uma vez que a comunicação é basicamente textual e é através do que escrevemos que as pessoas nos conhecem.

Uma tática para ser claro na comunicação *on-line* é escrever em um rascunho (digitar previamente o texto no Word), ler o texto em voz alta e passar um corretor ortográfico antes de enviá-lo. Quando lemos, fica mais fácil detectarmos onde a frase ficou mal escrita e confusa. Para ser claro no seu texto e na sua forma de expor suas idéias é bom evitar o uso de siglas e

abreviações. Nem todos conhecem as siglas que nós conhecemos e estamos acostumados a usar. É importante ainda destacar que na comunicação *on-line* você é percebido pelo que você escreve e assim, é importante cuidar das questões de ortografia, da articulação das frases e da gramática. Você certamente já deve ter recebido alguma mensagem cheia de erros gramaticais e pode avaliar a dificuldade que isso pode acarretar, especialmente quando você não conhece o emissor.

CITAÇÕES

“A citação é a menção no texto de uma informação colhida em outra fonte. Seu objetivo é dar maior clareza e autoridade ao texto, relacionando as idéias expostas com idéias defendidas em outros trabalhos, por outros autores. É obrigatório indicar os dados completos das fontes de onde foram extraídas as citações, seja em nota de rodapé, ou em lista no fim do texto”. Extraído integralmente do site do Departamento de Sistema de Informação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, consultado em 30.06.2007

:: SAIBA MAIS... ::



Consulte as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT. No site do Departamento de Sistema de Informação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro- UERF você vai encontrar algumas dicas importantes de como fazer citações em seus trabalhos. Visite http://www.desc.eng.uerj.br/doku.php/como_fazer_citacoes

As citações são utilizadas no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, monografias, relatórios, dissertações, teses, etc. Também são consideradas como recursos importantes na comunicação on-line. Uma citação é feita quando inserimos no nosso texto, partes do texto de alguém. No mundo virtual, embora seja útil o “copiar e colar”, esta prática pode comprometer a qualidade do trabalho e sua validade acadêmica, fazendo com que as pessoas desistam da leitura do texto.

:: SAIBA MAIS... ::



Na Caixa de Ferramentas do Aluno Virtual-Recurso B: Ferramentas do Aluno do livro de PALLOFF & PRATT (2004). **O Aluno Virtual** nas páginas 190 e 192, os autores apresentam algumas regrinhas no item **Citação**, que nos ajudam na comunicação on-line. Não deixe de ler antes de começar sua participação no fórum da disciplina.

FEEDBACK

O termo *feedback* em EAD está relacionado a responder aos posicionamentos e questionamentos dos participantes em um fórum de discussão ou no correio eletrônico. Em uma modalidade educacional que prioriza a aprendizagem colaborativa, o *feedback* é essencial para

ajudar a aperfeiçoar a relação dos indivíduos com o grupo, ajudando-os a interagir socialmente e estimular e aprofundar as discussões sobre temas em estudo.

Para que o feedback seja construtivo deve haver uma relação de confiança e proximidade entre os participantes e o respeito às normas de convivência tratadas anteriormente nos itens *clareza e netiqueta*.

Segundo *Vigotsky (1998)*, o desenvolvimento de atividades interpessoais possibilita mudanças cognitivas através da interação, com a conseqüente reelaboração e reconstrução das idéias. Nesse sentido, no processo interativo e social as idéias postas são elucidadas resultando em novas concepções, em avanços em termos de proposições, sínteses, teorias, hipóteses, aplicáveis em contextos diversos. (Van der Linden, 2005)

O debate *on-line* pautado nesses princípios pode contribuir para o desenvolvimento de *habilidades cognitivas e das atitudes colaborativas requeridas pela aprendizagem on-line*. Nesse sentido, dar um feedback construtivo que não se resuma ao “concordo” ou “discordo”, deve contribuir para o ato de aprender dos sujeitos participantes. Isso requer sujeitos ativos e propositivos, que no debate em rede saibam não só propor, perguntar mas também responder (dar feedback) *concordando, indagando, problematizando, discordando, questionando, generalizando, esclarecendo, sintetizando ou aprofundando o tema, estendendo-o a outros campos do saber.*(Van der Linden,2005).

:: FIQUE LIGADO!! ::



Na Caixa de Ferramentas do Aluno Virtual-Recurso B: Ferramentas do Aluno do livro de PALLOFF & PRATT (2004). **O Aluno Virtual** nas páginas 192 e 193, os autores apresentam algumas **Diretrizes para Feedback**. Não deixe de ler antes de começar sua participação no fórum da disciplina.

4. AVALIANDO O QUE FOI CONSTRUÍDO

Segundo *Palloff & Pratt (2002)*, no processo de aprendizagem *on-line*, os participantes aprendem não apenas sobre a matéria do curso, mas também sobre o processo de aprendizagem e sobre si mesmos. Os participantes estão conectados ao professor por meio de um computador. Desenvolvem, portanto, não apenas relacionamentos entre si, mas também com a tecnologia, com o hardware, com o software e com o próprio processo que, segundo Van der Linden (2005) envolve:

-  Reflexão sobre o conhecimento adquirido no curso ou evento;
-  Conhecimento de como a aprendizagem ocorre eletronicamente;
-  Uso da tecnologia da comunicação e da informação e,
-  Transformação do usuário por meio dos novos relacionamentos com a máquina, com o processo de aprendizagem e com os outros participantes.

Nossa expectativa é que durante esta unidade tenhamos feito você refletir sobre as atitudes mais adequadas a um aluno virtual que almeja atingir o sucesso no seu curso.

Esperamos ainda que você encare os recursos da Internet nesse espaço de aprendizagem, não apenas como uma ferramenta individual, mas como um instrumento de colaboração e reconstrução, através do qual possa se comunicar e aprender de forma colaborativa, através de projetos e atividades comuns.

UNIDADE 4

COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

1. SITUANDO A TEMÁTICA

“Uma comunidade virtual é uma comunidade que estabelece relações num espaço virtual através de meios de comunicação a distância. Caracteriza-se pela aglutinação de um grupo de indivíduos com interesses comuns que trocam experiências e informações no ambiente virtual. Um dos principais fatores que potencializam a criação de comunidades virtuais é a dispersão geográfica dos membros. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs minimizam as dificuldades relacionadas a tempo e espaço, promovendo o compartilhamento de informações e a criação de conhecimento coletivo”. Fonte: Wikipédia.

No contexto acima, podemos considerar que a forma como as pessoas interagem na atualidade está fortemente ligada ao uso e a popularidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), especialmente da Internet.

A Internet favorece a comunicação, seja através de e-mails, de *sites* de relacionamento ou até mesmo quando algum material é compartilhado ou produzido em equipe. As pessoas interagem umas com as outras, independente da distância física que as separam, formando grupos cada vez maiores e pelas mais variadas razões.

Neste processo, a Internet expande os parâmetros daquilo que chamamos de *comunidade*. Basta notar que no passado, o envolvimento com a comunidade era determinado pelo local onde se vivia (cidade ou bairro), pela família ou pelas convicções religiosas. Atualmente, além dessas concepções de comunidade, temos aquelas que se formam e se mantêm no *ciberespaço* com objetivos comuns, papéis, normas e regras.

É o desenvolvimento de uma sólida *Comunidade de Aprendizagem (educacional)*, e não somente de uma *Comunidade de Interesse* ou de uma *Comunidade de prática*, que visamos explorar nesta unidade temática. Traremos questões relativas à idéia de *Interação e Interatividade*, *Colaboração*, o *Silêncio Virtual* e a importância do *Ambiente Virtual* para a consolidação da nossa Comunidade **UFPBVIRTUAL** de aprendizagem.

2. PROBLEMATIZANDO A TEMÁTICA

Os ambientes virtuais de aprendizagem configuram a base para vivenciarmos as chamadas comunidades virtuais de aprendizagem, onde o diálogo ocupa posição central. Nesse contexto, a criação de condições técnicas e apoio pedagógico ao desenvolvimento do *diálogo didático on-line* constituem passos importantes para sua realização. O desenvolvimento de comunidades de aprendizagem e o uso de atividades colaborativas ao longo do curso são maneiras de facilitar a aprendizagem, contemplando os diferentes estilos de aprendizagem dos adultos. Mas o que são *estilos de aprendizagem*?

Boud e Griffin (1987 citado por Palloff e Pratt 2004) afirmam que *todos possuem seis capacidades de aprendizagem: racional, emocional, relacional, física, metafórica e espiritual.*

:: SAIBA MAIS... ::



Veja a Tabela 3.1 na página 60 do Livro **O Aluno Virtual** de PALLOFF & PRATT (2004). Nela estão sintetizados os vários **estilos de aprendizagem** e as técnicas instrucionais que podem ser adotadas para o seu desenvolvimento.

Considerando que a educação virtual em sua maior parte é baseada no texto, que tem foco no racional, como valorizar essa capacidade e como desenvolver maneira de facilitar as demais dimensões?

Além dos diferentes estilos, é necessário considerar uma série de problemas que dificultam a participação que os alunos enfrentam no meio digital. Podem ser problemas relacionados com as *dimensões sociais ou cognitivas da aprendizagem*, ou simplesmente *problemas de ordem técnica* (de disponibilidade ou de uso da tecnologia apropriada), ou falta de habilidade para acessar a Internet por exemplo, que dificultam participação dos mesmos nas comunidades de aprendizagem e muitas vezes prejudicam sua trajetória acadêmica.

Segundo *Harasim e colaboradores (1993)*, os maiores problemas apontados pelos alunos virtuais estão relacionados a: sobrecarga de informação, maior carga de trabalho e de responsabilidades, ansiedade em relação à comunicação assíncrona, dificuldade de navegar na Internet, dificuldade em acompanhar os rumos da discussão, perda de informações visuais e ainda preocupações relacionadas à saúde pelo uso do computador.

Esses problemas que afligem a maioria dos participantes *on-line* dificultam a participação mas não impedem interação. Hoje existem estudos sobre técnicas de gerenciamento do tempo que objetivam minimizar alguns desses problemas. Na Unidade 3 no item *Gerenciamento do Tempo* você vai encontrar informações que poderão ajudá-lo no enfrentamento de alguns desses problemas.

Com esses questionamentos, buscamos compreender o papel do aluno na formação de uma comunidade virtual de aprendizagem e os desafios a serem enfrentados. Tem-se como perspectiva entender de que forma os participantes de uma comunidade virtual de aprendizagem podem contribuir para a formação e manutenção de um ambiente agradável e fértil para a construção de conhecimentos.

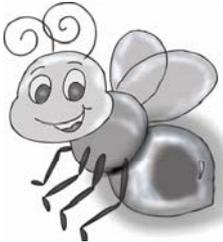
3. CONHECENDO A TEMÁTICA

A tecnologia hoje disponível permite a implementação de ambientes de intensa interação, possibilitando aos participantes agir criativamente. Ela contribui para o desenvolvimento das interações, favorecendo a participação e o compartilhamento de experiências e descobertas durante o processo de aprendizagem.

No entanto, a tecnologia por si só não é suficiente para a promoção da aprendizagem. O desenvolvimento da aprendizagem interativa requer ação humana voltada para definição de estratégias de participação, a começar pela identificação dos participantes e avaliação e integração de informações. Requer metodologias que possam situar o aluno no centro do

processo educacional e levar o professor a tornar-se um “*provocador cognitivo*”, facilitador, avaliador e mediador de significados.

:: FIQUE LIGADO!! ::



Para saber mais, leia no Capítulo 2 nas páginas 53 a 57 do livro de PALLOFF & PRATT(2002) Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço sobre a “**A Importância das Comunidades na Sala de Aula Virtual**”.

A Figura 08 a seguir, ilustra a estrutura e as articulações que se estabelecem em uma comunidade virtual de aprendizagem.



Figura 08. Estrutura para a aprendizagem à distância. Fonte: Palloff e Pratt (2004).

Palloff & Pratt (2004) sugerem algumas técnicas de design instrucional centradas no aluno para apoiá-lo na educação on-line, relacionadas a “acesso; habilidades comunicativas; abertura; comprometimento; colaboração; reflexão e flexibilidade”

São técnicas que instrumentalizam o professor para ajudar o aluno a entender o importante papel que ele desempenha no processo de aprendizagem e ajudam o aluno a situar-se no seio de uma comunidade de aprendizagem on-line.

:: SAIBA MAIS... ::



Para saber mais leia o texto “**Definindo e Redefinindo a Comunidade**” Capítulo 2 nas páginas 45 a 52 do livro de PALLOFF, & PRATT(2002), Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço.

A comunidade virtual representa o veículo através do qual ocorre a aprendizagem colaborativa na sala de aula virtual. Os participantes dependem uns dos outros para que a comunidade cresça e os objetivos sejam alcançados. Nesse ambiente, “os professores promovem um sentido de autonomia, iniciativa e criatividade, ao mesmo tempo em que incentivam o questionamento, o pensamento crítico, o diálogo e a colaboração.” (Broofild, 1995 citado por Palloff & Pratt, 2002)

Além de promover a aprendizagem, a comunidade virtual promove conexões sociais entre os participantes, e embora o professor e os tutores sejam os incentivadores desse processo ele só acontece se houver efetiva participação dos alunos.

:: ARREGAÇANDO AS MANGAS!! ::



Participe do Fórum Social no ambiente Moodle. É um espaço reservado à interação social, onde você pode conversar livremente com os demais participantes.

3.1 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os ambientes virtuais de aprendizagem são plataformas para o desenvolvimento de cursos virtuais. Trata-se da estruturação em um único espaço dos serviços de apoio educacional on-line oferecidos aos estudantes através da Internet.

Em aula magistral proferida em uma universidade brasileira, no ano de 2001, Otto Peters, da FernUniversität (Hagen, Alemanha), descreveu os ambientes de aprendizagem virtuais, ilustrando sua descrição com uma tela vibrante de um monitor. Por trás dela, há um cenário onde existe uma esfera ilimitada e potencialmente passível de abranger o mundo e até o cosmo. Nele, o espaço é aberto e incomensurável, tempo e local não são fixos. (Van der Linden, 2005)

É um espaço não protegido onde pessoas e objetos são flutuantes e transitórios e mudam com frequência e rapidez. Os alunos não interagem face a face, em grupos, mas entram em contato com colegas e professores e tutores em lugares indefinidos. Em vez de ouvir e falar, os estudantes lêem e escrevem. Não há ambiente real em que os estudantes e professores possam interagir face a face, e a dimensão histórica se perde inteiramente. São espaços tão diferentes dos espaços reais de aprendizagem que nos causam um choque de reconhecimento ao refletir sobre os mesmos.

Por outro lado, não podemos analisar os AVA apenas como ferramentas tecnológicas. É necessário analisar as práticas e posturas pedagógicas e também comunicacionais do ambiente. Tais práticas inspiram ambientes *instrucionistas*, *interativos* e *cooperativos*.

Os ambientes que são classificados como **instrucionistas** estão mais centrados no conteúdo. A interação é mínima e a participação *online* do aluno é praticamente individual. É considerado o tipo mais comum onde a informação é transmitida como em uma aula tradicional presencial.

Os ambientes **interativos** estão centrados na interação *on-line*, onde a participação é essencial no curso.

Por fim, em ambientes **cooperativos**, seus objetivos são o trabalho colaborativo e a participação *on-line*.

O Moodle, nosso ambiente de aprendizagem, foi pensado e estruturado com incorporação de uma sólida comunidade de aprendizagem, uma vez que dispõe de recursos interativos que facilitam a colaboração, estimulam a investigação e também a interação entre os alunos, tutores e professores.

3.2 COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

O conceito de comunidade virtual tem sido utilizado para explicar formações espontâneas de pessoas que se reúnem na “grande rede” em torno de determinado assunto ou tema de interesse comum. (Lévy, 2001)

Segundo *Van der Linden (2005)*, existe uma diferença entre *comunidade de aprendizagem on-line* e uma comunidade *on-line* ou grupo *on-line*, em que as pessoas se encontram para compartilhar um interesse mútuo. No site do Orkut por exemplo, existem inúmeras comunidades *on-line* ou grupos de relacionamentos, mas não se constituem comunidades de aprendizagem .

No *ciberespaço*, as comunidades podem ser diferenciadas segundo alguns critérios. Um estudo sobre a classificação das comunidades virtuais é feito por *Szaló e Silva (2003)*, que destaca:

- *A intenção de formação da comunidade*, ou seja, de um objetivo mais ou menos definido, associado a uma atividade que irá desenvolver para a construção do conhecimento. Essa intenção de formação será posta em prática através de ações como o estabelecimento de metas para o grupo, lista de participantes, ferramentas de comunicação e a adoção de regras de conduta da comunidade.
- *O nível de envolvimento dos seus participantes*, que depende da intensidade de sua ligação, maior ou menor coesão do grupo.
- *A evolução da intenção e da integração* entre os participantes da comunidade. O nível de atividade de uma comunidade virtual evolui quando o objetivo da comunidade se consolida.

Sendo assim, temos as chamadas Comunidades de Interesse, Comunidades de Prática e Comunidades Educacionais (de Aprendizagem), que buscaremos caracterizá-las.

Comunidades de Interesse: O aprendizado é mais individual que coletivo, o objetivo não é dirigido para uma produção coletiva. Segundo *Szaló e Silva (2003)* “..é um agregado de pessoas reunidas em torno de um tema de interesse comum”.

Esses autores explicam que uma comunidade de interesse pode ter uma duração variável, isto é, pode desaparecer logo após ter sido criada por não ter conseguido incorporar participantes, ou ao contrário durar anos.

:: SAIBA MAIS... ::

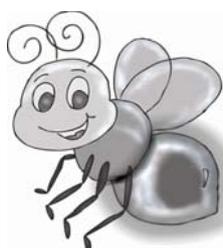


Procure na Internet uma comunidade de interesse. Veja como funciona. Use o site de busca <http://www.google.com.br>

Comunidades de Prática: Segundo o teórico organizacional *Etienne Wenger*, que cunhou o termo no início dos anos 90, três elementos definem uma comunidade de prática. O primeiro é o tema sobre o qual se fala (é preciso definir um interesse comum). O segundo são as pessoas, que têm de interagir e construir relações entre si em torno do tema. E o terceiro é a prática, a ação. Reunidas em comunidades virtuais, as pessoas aprendem juntas como fazer coisas pelas quais se interessam.

Seus membros podem fazer parte de um mesmo departamento, serem de diferentes áreas de uma companhia, ou até mesmo de diferentes companhias e instituições. Elas estão ligadas no que diz respeito a uma área de atuação profissional comum, buscando a socialização para a solução de questionamentos.

:: FIQUE LIGADO!! ::



Visite http://www.kmol.online.pt/pessoas/WengerE/entrev_1.html, você terá acesso à uma entrevista de Etienne Wenger, onde ele fala da comunidade de prática, cujo termo foi proposto por ele. Acesse e amplie os seus conhecimentos sobre o tema.

Comunidades Educacionais: São constituídas por alunos, de uma mesma classe, de uma mesma instituição ou alunos geograficamente dispersos. O que se busca nesta comunidade é o aprendizado através do relacionamento social, baseado nas teorias construtivistas. Ao contrário das demais, a construção do conhecimento se dá através de orientações de um professor e sua relação com os objetivos de uma disciplina ou programa institucional.

Conforme o exposto anteriormente, ao contrário das Comunidades de Interesse, as Comunidades de Prática e as Comunidades Educacionais possuem uma intenção mais forte de formação e maior coesão e envolvimento dos participantes.

Para *Pallof & Pratt (2004)* é o envolvimento com a aprendizagem colaborativa e a prática reflexiva implícita na aprendizagem transformadora que definem as Comunidades Educacionais ou de Aprendizagem. Para esses autores, uma comunidade de aprendizagem *on-line* se caracteriza pelos seguintes resultados:

- 📖 *“Interação ativa que envolve tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal;*
- 📖 *Aprendizagem colaborativa evidenciada pelos comentários dirigidos primeiramente de um aluno a outro aluno e não do aluno ao professor;*
- 📖 *Significados construídos socialmente e evidenciados pela concordância ou questionamento, com intenção de se chegar a um acordo;*
- 📖 *Compartilhamento de recursos entre os alunos e,*
- 📖 *Expressões de apoio e estímulo trocadas entre os alunos, tanto quanto a vontade de avaliar criticamente o trabalho dos outros”.* (Palloff e Pratt, 2004).

A seguir, abordaremos questões relativas à idéia de aprendizagem colaborativa no seio das comunidades virtuais de aprendizagem. Discutiremos o papel do aluno na comunidade virtual,

suas formas de participação, os fatores impulsionadores da interação e interatividade em um ambiente virtual e a *colaboração* como atitude indispensável à manutenção de uma comunidade de aprendizagem. Abordaremos ainda questões relacionadas ao comportamento de passividade ou omissão dos participantes, denominado de *silêncio virtual*.

3.3 O PAPEL DO ALUNO NA COMUNIDADE VIRTUAL

“O Lado do Aluno nas Comunidades de Aprendizagem On-line” é abordado por *Palloff & Pratt* (2004) no livro *O Aluno Virtual*. Os autores destacam que a interação social que acontece na comunidade, estabelece os fundamentos da comunidade de aprendizagem, cujo objetivo é o envolvimento no curso. Para os autores, “*compartilhar a informação, os interesses e os recursos, é parte integrante da educação on-line*”. É a base da aprendizagem colaborativa em que a construção de significados é feita pelo conjunto dos participantes.

Segundo *Palloff & Pratt* (2004), o professor de um curso virtual é uma espécie de arquiteto da comunidade de aprendizagem, já que faz, a princípio, o planejamento. Contudo, são os alunos que, como engenheiros, estruturam o curso.

:: SAIBA MAIS... ::



Um detalhamento minucioso das técnicas de *design* instrucional que dão apoio on-line pode ser encontrado na Tabela 1.1. p. 34 e 35 do livro de PALLOFF& PRATT(2004) ,**O Aluno Virtual** . Leia e pratique!

A aplicação das técnicas de *design* instrucional centradas no aluno requer o estabelecimento de algumas condições do aluno *on-line*. Os autores acima mencionados destacam as seguintes:

- 📖 Ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-los;
- 📖 Possuir mente aberta para compartilhar detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais;
- 📖 Não se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação;
- 📖 Dedicar uma quantidade significativa de seu tempo semanal a estudos e não ver o curso como uma maneira mais fácil de obter crédito;
- 📖 Ter capacidade de refletir e pensar criticamente ou estar potencialmente disposto a desenvolver essas capacidades, e
- 📖 Acreditar que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento.

:: ARREGAÇANDO AS MANGAS!! ::



Agora é a sua vez de colaborar com a nossa comunidade. Busque outros “papéis” que devem ser assumidos pelo aluno virtual para a formação e preservação de uma comunidade de aprendizagem. Em seguida socialize com os demais os resultados da sua pesquisa. Iremos promover esse momento e as informações para esta atividade estarão disponíveis no Moodle. Acesse constantemente e participe!

3.4 INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE

Freqüentemente os termos *interação* e *interatividade* são utilizados na literatura especializada como sinônimos. Pela etimologia da palavra, **interação** é uma ação recíproca entre pessoas ou coisas. Nesse sentido o termo permite muitos significados: interação estudante-estudante; estudante-professor; estudante-materiais de estudo; estudante-sistema de avaliação etc. (Van der Linden,2005).

Na comunicação on-line o termo **interação** aplica-se especificamente a uma ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a comunicação, o diálogo, a troca de idéias (Figura 09). Diferentemente da educação tradicional em que a interação é face a face, na EAD a interação dar-se-á de forma indireta, mediatizada por algum veículo técnico de comunicação (telefone, e-mail, chat, fórum, etc).

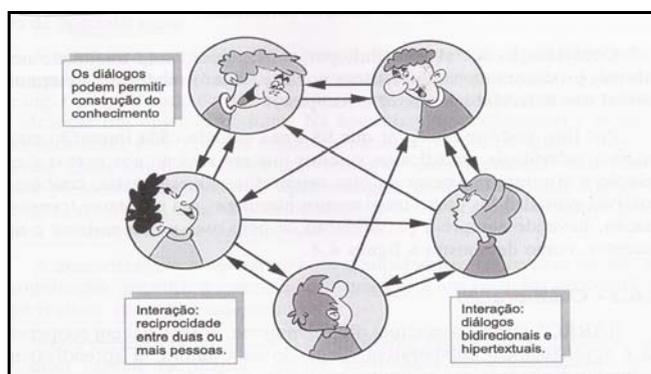


Figura 09. Interação. Fonte: TAJRA, Sanmya Feitosa (2002)

Nas comunidades virtuais de aprendizagem, as interações ocorrem quando os sujeitos modificam-se, como resultado da construção de novos saberes socialmente construídos. Compõem o processo de interação os seguintes elementos: *emissor, canal, mensagem, receptor, interpretação e conteúdo devolutivo.* .(Tajra,2002)

Já o termo **Interatividade** é visto como uma nova forma de interação técnica homem - máquina, de característica eletrônico-digital oferecida por determinado meio (CD-ROM, consulta, hipertextos ou jogos, ambientes virtuais, computadores etc).

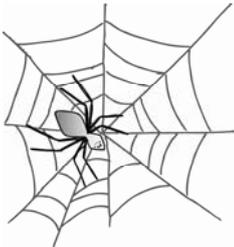
:: SAIBA MAIS... ::



Um detalhamento minucioso das **Técnicas de Design Instrucional que dão Apoio aos Alunos On-Line** pode ser encontrado na Tabela 1.1. p. 34 e 35. do livro de PALLOFF, R & PRATT, K. **O Aluno Virtual**. Leia e pratique!

Leia mais... **Uma Análise Autopoiética das Comunidades Virtuais** por TAJRA, Sanmya Feitosa (2002), no Capítulo 4 do livro **Comunidades Virtuais: um fenômeno na sociedade do**

:: TA NA WEB!!! ::



Se quiser saber um pouco mais sobre tipos de interação, consulte o site <http://usr.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/espirlpb.htm> Você vai encontrar um artigo de PRIMO, Alex F. T. que trata da "Interação Mútua e Interação Reativa: uma proposta de estudo".

3.5 O SILÊNCIO VIRTUAL



O silêncio virtual "faz parte" e já é mesmo esperado em cursos *on-line*, em virtude da cultura da oralidade que marca a formação da grande maioria dos participantes. Muitos alunos sentem-se inibidos, não se sentindo à vontade com a cultura da comunicação *on-line*, ou seja, com uma comunicação baseada na escrita e aberta a todos os participantes. Essa situação é definida como "*silêncio virtual*".

É um desafio a ser superado, visto que em ambientes colaborativos a participação é imprescindível sob pena de fracassar o propósito. O silêncio virtual pode ser um momento de reflexão, e nesse caso, não impede a aprendizagem, mas quando muito prolongado barra a colaboração e o compartilhamento de conhecimento. Respeitando o tempo e estilo de cada um, deve haver um esforço coletivo para que todos se coloquem num ambiente de confiança e liberdade de pensar e participem da comunidade de aprendizagem.

Ressalte-se que a educação *on-line* pressupõe colaboração e o participante precisa estar integrado, dinâmico e comprometido. Os silenciosos, aqueles que não se manifestam, quebram a interação e a dinâmica do grupo. Assim, a passividade dos participantes merece reflexão por parte dos educadores e avaliadores para que, entendendo suas razões, possam conduzir o trabalho educativo na perspectiva da colaboração e do incentivo a posturas questionadoras diante da realidade.

As reflexões sobre o silêncio virtual e as regras de convivência e participação nas comunidades de aprendizagem tem suscitado as seguintes questões: será que mesmo sem se manifestar os alunos aprendem? O silêncio atrapalha o processo de aquisição do conhecimento? E quanto a avaliação, como avaliar um aluno virtual que participa muito pouco?

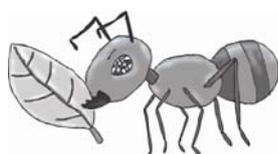
Como saber se os estudantes "invisíveis" estão realmente aprendendo, como gastam o tempo no ambiente *on-line* e se seu comportamento *on-line* influencia seus estilos de aprendizagem? Seriam os *participantes silenciosos* aprendizes autodidatas que preferem

permanecer tão anônimos e autônomos quanto possível ou estão perdidos no ambiente virtual e não encontram os caminhos da comunicação? Estudos sugerem que a maioria dos estudantes estaria freqüentemente processando as idéias obtidas no curso, mesmo nas situações em que não estariam visivelmente participando. (Van der Linden,2005)

Estudiosos da temática alertam que na comunicação - componente essencial na educação on-line - não existe aluno presente inativo, o lurker é invisível. Daí porque geralmente são estabelecidas diretrizes para que haja uma participação mínima aceitável, estimulando a interação e facilitando a construção colaborativa do conhecimento e o processo criativo do grupo.

Como medida prática, é recomendável que no começo de um curso, as normas de participação devam ser explicitadas, tais como o número de mensagens necessárias semanalmente e a importância do contexto das mensagens. É importante destacar que, não é o envio de mensagens, mas o conteúdo delas que tem importância na interação on-line. Se estiverem fora do contexto, nada acrescentam.

:: HORA DE TRABALHAR!!! ::



Pesquise na Internet sobre comunidades de Aprendizagem. Ao encontrar um tema de seu interesse se inscreva nessa comunidade e participe! Socialize a informação com os demais participantes do Curso de EAD.

4. AVALIANDO O QUE FOI CONSTRUÍDO

Esperamos que as questões desta unidade tenham feito você refletir sobre a importância do estabelecimento e preservação de uma comunidade no nosso ambiente virtual. Os elos que se estabelecem são importantes não só para a socialização do conhecimento adquirido mas também para o compartilhamento das dificuldades e dúvidas que aparecem nas experiências pessoais. Cada aluno tem um papel dentro da nossa comunidade de aprendizagem UFPBVIRTUAL.

Pelos nossos objetivos de aprendizagem, a nossa comunidade se diferencia das demais comunidades virtuais. Estamos interessados em construir uma atmosfera agradável e convidativa para o ensino e aprendizagem a distância. Nossa comunidade de aprendizagem está apoiada tecnicamente nos fóruns do ambiente virtual Moodle através do fórum social, do fórum de notícias e do fórum da disciplina direcionados à discussão dos conteúdos específicos desse Curso. No entanto nossas relações interpessoais são construídas e alimentadas também nos contatos permanentes seja através de e-mail, telefonemas, feedbacks, chats e algumas vezes face a face.

UNIDADE 5

AVALIAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS APOIADOS PELA INTERNET

1. SITUANDO A TEMÁTICA

Nesta unidade, abordaremos a questão da avaliação em Educação a Distância, focalizando as atividades interativas e colaborativas. Discutiremos as *dimensões e fundamentos da avaliação educacional*, os *objetos de avaliação on-line*, *recursos e ferramentas* utilizados para apoiar a avaliação em ambientes virtuais interativos e por fim, a *avaliação dos alunos e da nossa disciplina* Introdução a EAD.

2. PROBLEMATIZANDO A TEMÁTICA

A avaliação sempre esteve dentro da escola, na sala de aula especificamente, limitada à avaliação dos alunos, sendo executada através de testes, notas e boletins de desempenho. Esta forma de “juízo” parte de critérios rígidos e estáticos que não dão conta de avaliar o processo de construção do conhecimento, revelando-se então um problema. O caráter da avaliação deve ser mais amplo e dinâmico e deve destinar-se não apenas a compreender, mas a promover ações em benefício da educação e dos educandos.

Existem na literatura várias dimensões relacionadas à avaliação: a centrada no estudante, a que focaliza o professor, a que tem em mira o material instrucional ou os cursos/programas, ou ainda a centrada na instituição ou no próprio sistema educacional.

Se focalizarmos a Educação a Distância apoiada pelos recursos da Internet, quais os princípios que norteiam a avaliação da aprendizagem dessa modalidade de educação? Cabe destacar que a incorporação das tecnologias da Internet à educação tem menos de uma década, fato que pode indicar um dos motivos de ainda serem reduzidos os estudos específicos sobre avaliação da educação mediada por computadores.

3. CONHECENDO A TEMÁTICA

3.1 AS DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO

Na perspectiva de fomentar a discussão sobre o caráter multidimensional da avaliação, apresentaremos a seguir considerações preliminares sobre a diversidade de enfoques, classificações, dimensões e tipos de avaliação que se estabelecem no confronto das idéias e práticas pedagógicas.

A avaliação somativa é identificada com a forma de avaliação tradicionalmente utilizada nas escolas. Presta-se à comparabilidade de resultados obtidos por diferentes alunos, métodos ou materiais de ensino. Concebida como juízo para verificação da aprendizagem, a *avaliação somativa* é realizada no final do período de instrução para fins de classificação, através da atribuição de conceitos ou notas. Nessa forma de avaliação há interdependência entre notas e classificações.

A avaliação formativa, segundo *Morales (1998)*, é realizada no decorrer de um programa instrucional visando aperfeiçoá-lo. É concebida como *meio para informar e corrigir erros a tempo*. Visa fornecer *feedback* ao aluno e ao professor e busca o atendimento das diferenças individuais e alternativas para problemas identificados.

A avaliação diagnóstica tem como preocupação o diagnóstico de falhas através de instrumentos diversificados. Caracteriza-se por ocorrer em dois momentos diferentes, antes e durante o processo de instrução. No primeiro momento tem como objetivo verificar habilidades básicas dos alunos a fim de agrupá-los de acordo com características comuns e formar programas alternativos de ensino; no segundo momento está centrada na busca de causas não pedagógicas para os repetidos fracassos de aprendizagem.

Hoffmann (2002) defende práticas avaliativas mediadoras que tenham por base os seguintes princípios gerais: uma concepção de avaliação como um projeto de futuro; o entendimento do valor ou da qualidade da aprendizagem como parâmetros sempre subjetivos e arbitrários, e finalmente, a compreensão de que a aprendizagem se dá na relação de saber consigo mesmo, com os outros e com os objetos do saber.

Para essa autora, o caminho para a avaliação mediadora não pode ser outro senão a busca de significados para todas as dimensões da relação entre educandos e educadores, através de investigação acerca das peculiaridades dos aprendizes e das aprendizagens, numa visão de quem quer conhecer para promover e não para julgar.

3.2 FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação -TICs na educação tem provocado o deslocamento do modelo tradicional de avaliação, para uma concepção de avaliação adequada à aprendizagem colaborativa na educação *on-line*. Essa concepção pressupõe o rompimento da linearidade de transmissão de conhecimentos, a articulação entre o envolvimento individual e o coletivo, a interação entre várias fontes de informação e entre os vários atores, e a própria imprevisibilidade das metas, visto que na educação *on-line*, o aluno está no centro do processo educacional.

A cultura tradicional de avaliação marcada pela concepção “bancária”, termo utilizado por *Paulo Freire (1987)*, fundamentada num conceito mecânico e estático de ensino-aprendizagem, inibe a autonomia dos educandos fazendo-os dependentes de uma ação externa, direcionada, e representa uma barreira às *práticas avaliativas mediadoras*.

:: ARREGAÇANDO AS MANGAS!! ::



Refleta sobre as conseqüências da concepção bancária de avaliação do nosso sistema educacional. Leia o capítulo 10, página 175 a 188, do livro **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula *on-line*** de PALLOFF & PRATT (2004).

3.3 AVALIAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS INTERATIVOS

Alguns autores consideram que a autoavaliação dos alunos seja tão importante quanto a avaliação do professor no que diz respeito à qualidade da aprendizagem e ao alcance dos objetivos na educação *on-line*, a exemplo de *Peters (2001)*, que defende a idéia de que mais importante que orientar-se no mundo abstrato de uma universidade virtual, vivenciando-a e se acostumando com a sua natureza, é não depender do juízo dos outros, tomar iniciativas, desenvolver a capacidade de reconhecer diferenças qualitativas, avaliar por si próprio os métodos de estudo e fazer suas escolhas autonomamente, refletindo sobre a própria aprendizagem e contribuindo assim para o surgimento da cultura da comunicação digital.

A sala de aula virtual é vista por *Harasim (1997)* como um sistema computacional aprimorado para o aprendizado e a comunicação, e apresenta a capacidade de respeitar os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, a heterogeneidade de conhecimentos trazidos pelos alunos e seus valores no contexto cultural, pessoal e profissional em que se inserem. São requisitos a serem considerados na avaliação da educação virtual.

A avaliação de atividades colaborativas nesse sistema parece estar mais relacionada à implementação dos meios com fins educacionais, do que com as características desse meio. É sempre muito fértil rastrear um grande volume de dados e estar atento para detectar possíveis problemas.

Ressalta-se que diante de suas características e intencionalidades, parece ser adequado estimular o aluno a fazer suas reflexões sobre o próprio aprendizado, o que pode traduzir a autoavaliação como princípio da *avaliação formativa*.

OBJETOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ON-LINE

Existem vários aspectos a serem tomados como **objetos de avaliação** na educação *on-line*. Poderíamos citar, a título de ilustração, os conteúdos, as estratégias, os recursos utilizados, os atores do processo, a mídia, a infra-estrutura tecnológica e as redes de comunicação.

Destacamos entre os mencionados objetos, o diálogo ou a comunicação dialogada. É um assunto recorrente na literatura em virtude de sua importância em ambientes interativos.

O termo *diálogo* a que nos referimos é aqui expresso para descrever uma interação ou séries de interações que possuem qualidades positivas, no sentido apresentado por *Moore (1993)*. Para o autor, ele precisa ser *intencional, construtivo e valorizado* pelas partes que o estabelecem. Sua natureza e extensão são orientadas pela filosofia educacional do curso, pela personalidade de professores e alunos, pelo tema do curso e por fatores ambientais, entre eles o meio de comunicação adotado.

:: PERGUNTAS?? ::



O que é um *diálogo on-line*? Pesquise Consulte a Revista Diálogo Educacional disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo>

Um enfoque em favor da participação ativa dos alunos nos ambientes virtuais é defendido por estudiosos da temática, a exemplo de *Gonçalves (2004)* para quem, na educação *on-line*, o participante precisa estar integrado, dinâmico e comprometido. Os silenciosos, aqueles que não se manifestam, quebram a interação e a dinâmica do grupo. Assim, a passividade dos participantes merece reflexão por parte dos educadores e avaliadores para que, entendendo suas razões, possam conduzir o trabalho educativo na perspectiva da colaboração e do incentivo a posturas questionadoras diante da realidade.

É importante observar o que está predominando pelo lado dos aprendizes: silêncio, respostas ou iniciativas? O silêncio precisa ser considerado: é momento de reflexão? É sinal de desinteresse ou apatia?

As causas do silêncio virtual precisam ser investigadas pela avaliação, pois em ambientes colaborativos virtuais, a participação é imprescindível. O silêncio virtual não necessariamente impede a aprendizagem, mas barra a colaboração que potencialmente leva à troca de conhecimentos. Diante desse pensar, as razões para o silêncio virtual preocupam a avaliação.

:: SAIBA MAIS... ::



Na literatura inglesa, é caracterizado como *lurker* o sujeito que está ausente da discussão em ambientes colaborativos *on-line*, mas pode estar interagindo “silenciosamente” apenas com o material do curso e leitura de mensagens. Sobre silêncio virtual, você pode rever a discussão na Unidade Temática 4: Comunidades Virtuais de Aprendizagem.

Para saber mais sobre Silêncio Virtual leia o artigo de GONÇALVES, M. Ilse R. **Reflexões sobre "silêncio virtual" no contexto do grupo de discussão na aprendizagem via rede** Disponível na Biblioteca Virtual da UFPB.

RECURSOS E FERRAMENTAS DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO ON-LINE

Palloff & Pratt (2004) apresentam alguns critérios fundamentais de avaliação dos alunos *on-line*, na perspectiva de que a mesma não seja tomada como uma tarefa isolada e incômoda, mas que esteja de acordo com o curso como um todo, inserida em seu contexto.

Propõem que se observem: diretrizes, objetivos, valores, metas e padrões claros; tarefas autênticas e holísticas, que sejam relevantes para a matéria estudada e para a vida dos alunos; uma estrutura facilitadora; acompanhamento formativo suficiente e adequado e a clareza do contexto de aprendizagem de modo que os alunos estejam conscientes do que deles se espera.

As reflexões sobre avaliação geralmente se fazem em torno dos processos de interação e interatividade, focados na frequência de participação nos fóruns, nas listas de discussão, nos chats, mural, glossário coletivo, mas também, devem ser consideradas as atividades individualizadas como perfil de aluno, diário de bordo, blog e e-portfólio.

:: ARREGAÇANDO AS MANGAS!! ::

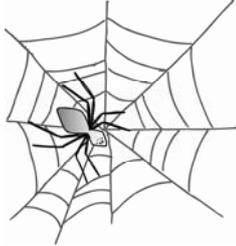


Pesquise o significado de *portfólio* no Google, acessando o *site* www.google.com. O que diferencia o *e-portfólio* de um *diário*? Construa seu *e-portfólio* no ambiente Moodle.

A idéia de rubric ainda pouco difundida entre nós, teve origem nos Estados Unidos nos anos 70, segundo *Lüdke (2003)*, quando estudiosos da temática preocupados com a exclusividade de instrumentos avaliativos muito centrados na comparação com a norma, propuseram novos instrumentos voltados para o estabelecimento de critérios (criteria referenced measurements) de avaliação da educação em rede.

O uso de critérios na forma de *rubric* na avaliação da educação *on-line* conforme defendido por *Palloff & Pratt (2004)*, tem o mérito de conscientizar os alunos sobre o que deles se espera, e ajuda a alinhar os objetivos de aprendizagem e de avaliação.

:: TA NA WEB!!! ::



Explicações e exemplos de *rubrics* pode ser encontrado em http://www.escolabr.com/projetos/rubricas/avaliacao_autentica.htm

:: HORA DE TRABALHAR!!! ::



Leia mais sobre *Avaliação dos Alunos e do Curso* em PALLOFF; & PRATT (2004). **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes *on-line***. No Capítulo 8, página 113 você vai encontrar um modelo de uma *rubric*.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS E DA DISCIPLINA

O desenvolvimento da tecnologia trouxe soluções para os problemas da distância física ao romper barreiras temporais e espaciais, apontando para consolidação de um novo **paradigma** educacional. São perceptíveis as mudanças nas formas de comunicação humana (síncrona e assíncrona) e a facilidade de acesso a dados e informações trazidas pelas tecnologias da comunicação. Em que consiste esse paradigma educacional? O que é paradigma?

:: ARREGAÇANDO AS MANGAS!! ::



Pesquise o termo *paradigma*. Consulte a Wikipédia. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Paradigma>

Contextualize com as idéias apresentadas nesse item e coloque o termo no glossário.

Nesse paradigma a educação se faz através da comunicação interativa dialogada, focada especialmente no diálogo textual e na interação. Esse paradigma diferencia-se da modalidade tradicional de educação por se realizar através dos meios informáticos e estar marcado por novas relações entre alunos-professores, aluno-aluno, aluno-material instrucional. Diferencia-se ainda pela forma colaborativa de construir conhecimentos, nos quais as questões relativas a tempo, espaço e hierarquia sofreram profundas alterações, produzindo interações de igual para igual entre professor e aluno e o desenvolvimento de um ágil processo de comunicação e intercâmbio entre os sujeitos.

Evidentemente esse paradigma obriga-nos a repensar novas estruturas e metodologias no *design instrucional*, novas estratégias de ensino, novas dinâmicas de grupo e evidentemente, novas formas de avaliar a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, geralmente os alunos participam da própria avaliação ao realizarem a autoavaliação, da avaliação dos pares.

Como indicado no programa do curso em “Critérios de Avaliação”, a avaliação dos alunos será contínua e formativa e estará voltada para o acompanhamento da construção do conhecimento dos alunos, ao longo do curso, através da monitoração das atividades virtuais, com base nos relatórios emitidos pelo *Moodle* (atividades no fórum, chat, glossário, wikis, resumos, tarefas, apresentações virtuais, *portfólio*, etc e de uma avaliação presencial.

Os **procedimentos de avaliação** dos alunos consistem em analisar:

-  A participação nos **fóruns de discussão**, com observação no foco das discussões e na capacidade de envolvimento e colaboração (tarefa assíncrona);
-  A participação nos **chats** observando o envolvimento e a interação social (tarefa síncrona, em tempo real);
-  A capacidade de **articulação (na forma textual) do instrumental teórico, objeto de discussão da disciplina**, em conformidade com a bibliografia básica adotada. Trabalhos escritos na forma de relatório, síntese, resenha, e tarefas on line e off line a serem enviados através do Moodle;
-  A **participação na Sala de aula virtual Moodle**, com monitoramento da participação (acesso aos materiais de estudo) através dos relatórios detalhados emitidos pelo Moodle;
-  Uma **Prova Presencial** de Disciplina (presencial) e um **Exame Final**.

4. AVALIANDO O QUE FOI CONSTRUÍDO

A literatura sobre avaliação nos traz reflexões sobre os desafios colocados pelo uso das TIC's na transformação do paradigma de avaliação tradicional. As novas propostas de investigação levam em conta o ambiente em que as ocorrências se manifestam e a multiplicidade de interpretações dos fenômenos a serem avaliados nos seus respectivos contextos.

Essas tecnologias possibilitam liberar a inteligência humana das tarefas rotineiras permitindo aos indivíduos concentrarem-se no essencial de sua tarefa. Desse modo, resta aos estudantes mais tempo para reflexão, criação, inovação, colaboração e aprendizagem autônoma. Nesse sentido, percebemos que a avaliação da construção de conhecimentos mediada por recursos da Internet, encontra maior identificação com a proposta sócio-construtivista interacionista, ao reclamar dos aprendizes habilidades de dominar as estratégias de acesso,

capacidade de assimilação, seleção e análise de dados e informações e sua conversão em conhecimentos, num processo contínuo de interação humana e cooperação.

Nesse cenário, a avaliação precisa estar atenta a essa nova modalidade de ensino-aprendizagem e buscar estratégias adequadas. Nela, a construção do conhecimento desloca-se da unidade de análise do indivíduo para a relação do indivíduo com o ambiente e a interação com os demais membros, e o aluno porta-se como agente ativo na estrutura de tomada de decisões sobre o que estudar e como estudar, de acordo com seu estilo de aprendizagem.

Diante desse quadro, é relevante avaliar as dimensões cognitivas e sociais da aprendizagem, perspectiva na qual a avaliação acaba por conferir coerência entre as percepções dos alunos e os objetivos da proposta educacional sensível ao contexto específico. Faz-se necessário por em prática a avaliação continuada como subsídio ao aperfeiçoamento da proposta pedagógica. Nesse sentido, cabe ao professor e sua equipe interpretar os dados, decifrando-os na perspectiva da avaliação como prática permanente de investigação, em coerência com os fundamentos da aprendizagem colaborativa, sem se deixar envolver pelas crenças e valores tradicionais arraigados na cultura de avaliação, carregados pela lógica da competitividade e da eficiência e refletidos nos processos de punir ou premiar.

UNIDADE 6

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1. SITUANDO A TEMÁTICA

Nesta unidade, traçaremos um panorama do surgimento e evolução da EAD. Trataremos também da conseqüente regulamentação dessa modalidade de ensino no Brasil. Na tentativa de facilitar a compreensão, apresentaremos o tema de estudo em dois momentos: no primeiro, discutiremos as origens históricas da EAD, apresentando suas gerações com destaque para a evolução recente da EAD nas instituições de ensino superior brasileiras. Num segundo momento, trataremos da regulamentação e autorização da EAD através de Leis, Decretos e Portarias do Ministério da Educação.

2. PROBLEMATIZANDO A TEMÁTICA

Segundo Oreste Preti (1996) a Educação a Distância “não é algo totalmente novo em nosso país, pois vivenciamos experiências em EAD desde a década de 1960. Lembra do Projeto Minerva, do Logos I e Logos II e, recentemente, Telecurso 2000, Salto para o Futuro, TV Escola e ProFormação? Algumas foram avaliadas positivamente, outras criticadas; umas desenvolvidas em todo território nacional, enquanto umas poucas só regionalmente.”

Destacada na mídia como uma novidade e explorada pelos ideólogos como uma modalidade moderna e eficiente de ensino-aprendizagem, as questões que envolvem o ensinar e o aprender a distância tem causado ao mesmo tempo perplexidade e desconfiança. Às vezes nos perguntam: Será que funciona? Já existiu ou foi testado em outros países? Como são as aulas? E as avaliações? Será que as pessoas são capazes de aprender sem a presença física do professor? Frequentemente a falta de informações sobre a história e evolução da EAD no mundo tem levado as pessoas a esses questionamentos e a estigmatizar a EAD, associando-a a experiências de pouco êxito e muito isolamento. Nesta unidade buscaremos discutir essas questões com base em dados e informações.

Veremos que as suas origens são mais antigas do que nós pensamos e que sua história tem sido marcada por forte intervenção humana, ancorada, é claro, nos avanços tecnológicos de cada período histórico. Veremos que as tecnologias desempenham uma função importante em EAD, mas que é a ação humana que conduz seu movimento.

Desde o seu surgimento, as diferentes tecnologias incorporadas ao ensino contribuíram para definir os suportes fundamentais das propostas educativas. A importância da tecnologia tem sido tão destacada, que algumas vezes questiona-se o papel do professor. Será que ele vai ser substituído pelas mídias eletrônicas? Qual a sua nova função nesse contexto? Será que ele será capaz de portar-se autonomamente? Como as novas tecnologias podem viabilizar uma educação focada no aluno, em que ele e não o professor seja o “centro das atenções”? Essas são questões recorrentes que merecem nossa atenção e que serão objeto de discussão nessa unidade.

3. CONHECENDO A TEMÁTICA

Atualmente, os sistemas de educação a distância constituem cada vez mais uma possibilidade real para quem, por diferentes razões, deseja concluir ou continuar um processo de formação educacional ou profissional. Dentre as possibilidades existentes, e como parte da educação aberta e a distância, a educação virtual ou *on-line* (modalidade educativa realizada via Internet, especificamente pela Web) tem demonstrado ser uma alternativa para elevar os níveis de formação, capacitação e atualização, ao incorporar diversas estratégias pedagógicas orientadas por processos de aprendizagem autodirigida.

Apreende-se, a partir da literatura sobre educação mediada pela tecnologia, que educar a distância é um processo bastante complexo. Sua implementação exige a escolha cuidadosa dos meios tecnológicos, a observância do acesso dos aprendizes às tecnologias escolhidas, a definição de métodos pedagógicos que viabilizem a interação e a interatividade necessárias ao processo de ensino-aprendizagem considerando a autonomia do aprendiz e, sobretudo, a escolha de conteúdos que permitam problematizar o saber, contextualizando conhecimentos, de modo que possam ser apropriados pelos aprendizes e que tenham funções informativas e formativas para o trabalho e para a vida.

Conhecer a história da EAD e o atual contexto de seu desenvolvimento constitui passo fundamental para participar ativa e criticamente do sistema, seja como aluno ou docente.

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Somente em 1994, com a expansão da Internet nas Instituições de Ensino Superior (IES) e com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)-Lei 9.394/96 de dezembro de 1996, a EAD foi oficializada. No entanto, o Brasil tem história na EAD. O país presenciou o surgimento de cursos à distância no início do século 20 (a primeira instância foi documentada exatamente há 100 anos, em 1904). O rádio educativo surgiu em 1923 e nas Décadas de 1960 e 1970, surgem experiências com a televisão educativa (TVE) com cursos supletivos e formação. Entre meados dos anos 80' e meados de 90' tem início o uso de ferramentas de aprendizagem on line e surgem os primeiros cursos apoiados pela Internet e por videoconferência.

Em 1997, começam a ser produzidos pelas universidades brasileiras os primeiros Ambientes Virtuais de Aprendizagem. O Brasil não perdeu tempo nesta área e já em 1995 e 1996 produzia soluções próprias com os sistemas da Universidade Anhembi Morumbi em São Paulo, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade Carioca no Rio de Janeiro e Universidade Federal de São Paulo (Escola Paulista de Medicina). Estas universidades, além da UnB e da PUC, são responsáveis pela chegada e implantação no Brasil dos recursos da 3ª Geração de Educação a Distância.

É nesse contexto, que a modalidade a distância começa a ganhar importância. Se antes era associada a cursos de baixa qualidade, uma educação marginalizada e sem reconhecimento como modalidade educativa com características próprias, agora se apresenta como possibilidade concreta de viabilizar o acesso a educação de qualidade, com interação humana e interatividade e sem limitação de tempo e de espaço físico.

Pensar nos desafios que a educação virtual enfrenta nesse novo contexto é o propósito dessa unidade de estudo.

3.2 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA EAD

O final do século XIX marcou o surgimento da EAD, mesmo que de forma embrionária, quando instituições particulares nos Estados Unidos e na Europa ofereciam cursos por correspondência destinados ao ensino de temas vinculados a ofícios, com pequeno valor acadêmico. Provavelmente, segundo *Litwin (2001)*, essa origem tenha fixado uma apreciação negativa de muitas de suas propostas. Somente nas últimas décadas a EAD assumiu um *status* que a coloca no centro das atenções pedagógicas de um número cada vez maior de países. Vejamos algumas universidades que inovaram ao implantar essa modalidade de educação ainda quando se achava duvidoso o seu potencial educativo:

-  A Universidade de Wisconsin, criada exclusivamente para essa modalidade de ensino, marca um ponto importante no desenvolvimento de EAD na educação norte-americana. Em 1981, a administração da universidade aceita proposta de seus professores para organizar cursos por correspondência nos serviços de extensão universitária. Para conhecer sua atual estrutura visite <http://www.wisc.edu/>
-  A Universidade Aberta no Reino Unido, mais conhecida como Open University, mostrou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, o qual conseguiu, utilizando meios impressos, televisão e cursos intensivos em períodos de recessos de cursos presenciais em outras universidades convencionais, produzir cursos acadêmicos de qualidade. Esta universidade transformou-se em modelo de ensino a distância e os egressos dessa modalidade competiam pelos postos de trabalho com os graduados de universidades presenciais. Visite <http://www3.open.ac.uk>
-  A FernUniversität, criada na Alemanha em 1974 com o objetivo principal de aliviar a pressão da demanda por vagas nas tradicionais universidades presenciais alemãs. Na FernUniversität o ensino é articulado sobretudo na forma de cursos a distância, de baixa estruturação, elaborados com ampla liberdade pelos professores dos cursos, sob a forma de textos didáticos, glossários, questões para auto-teste e trabalho autônomo (*Peters,2001*). Peters foi o fundador e primeiro reitor da FernUniversität .Visite <http://www.fernuni-hagen.de/>
-  Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) na Espanha, estruturada nos anos 70, utilizava materiais impressos entregues via correios como meio principal. No final do século XX migrou para integração com a Internet. Estas propostas atraíram um grande número de estudantes em todo mundo, tanto de carreiras de graduação como de pós-graduação. Visite <http://www.uned.es/portal/>

No século XIX e até o primeiro terço do século XX, a principal solução para a educação a distância estava ancorada na produção de materiais impressos com distribuição via Correios, que era conhecida como “ensino por correspondência”.

No segundo terço do século XX, as instituições passam a utilizar os recursos do rádio e da televisão para a difusão de programas educacionais, agregando como suporte e apoio os materiais impressos encaminhados via Correios. O rádio alcançou muito sucesso em experiências nacionais e internacionais, tendo sido bastante explorado na América Latina nos programas de educação a distância do Brasil, Colômbia, México, Venezuela, entre outros.

Nas décadas de 60 e 70, a educação a distância, embora mantendo os materiais escritos como base, passa a incorporar articulada e integradamente o áudio, o videocassete, as

transmissões de rádio e televisão, e o videotexto. Mais recentemente foi incorporada a tecnologia de multimeios que combina texto, som, imagem, assim como mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem e instrumentos para fixação de aprendizagem com feedback imediato (programas tutoriais informatizados).

Ao final do século XX, surgiram as transmissões de televisão por satélite propiciando alcance continental a programas educacionais, cursos distribuídos por meio de fitas de áudio e de vídeo, programas de aprendizagem assistida por computador, os CD-ROMs, as redes de informação para troca de dados. No último terço do século surgiram no ensino superior instituições dedicadas exclusivamente à educação a distância com perfis próprios em metodologia e uso de tecnologias.

Se você ficou curioso em descobrir como funciona a EAD nas grandes universidades mundiais, leia “*Modelos de Ensino e Aprendizagem de Instituições Específicas*” (Peters, 2001, capítulo 7). Nesse capítulo o autor apresenta uma descrição e os modelos didáticos das seguintes Instituições: University of South Africa; Open University inglesa; FernUniversität alemã; University of China; University of the Air do Japão; o Empire State College americano; a National University Teleconference Network americana; e o projeto Contact North do Canadá.

3.3 GERAÇÕES DE EAD

Atualmente, a Educação a Distância pode escolher dentre uma vasta gama de tecnologias. Basicamente, o desenvolvimento tecnológico da educação passou por quatro fases. Apresentaremos o quadro abaixo, identificando cada fase ou geração com o período e com as tecnologias adotadas:

Geração	Período	Características
1ª	1840 - 1950	<p style="text-align: center;">Cursos por correspondência</p> <p>Os instrutores passaram a produzir textos, guias de estudo com tarefas e exercícios e outros materiais impressos que eram enviados pelo correio aos estudantes. A comunicação se fazia através da interação entre o estudante e a instituição e os alunos podiam estudar em casa.</p>
2ª	1950 - 1960	<p style="text-align: center;">Universidades Abertas</p> <p>Surgem as primeiras Universidades Abertas com novos veículos de disseminação de conteúdos como o rádio, televisão, fax, com interação por telefone, além do material impresso. Leituras ao vivo em sala de aula eram capturadas e transmitidas a outros grupos de alunos, que poderiam seguir a lição de uma sala de aula distante por meio da televisão ou do rádio. A interação continuava apenas entre o estudante e a instituição.</p>
3ª	1960 – 1995	<p style="text-align: center;">Multimídia</p> <p>Nesta geração temos os recursos da primeira e da segunda fases juntos, em uma abordagem multimídia, com base em textos, áudio e televisão. Mas estes meios eram suplementares ao material impresso. A computação como meio de acessar bancos de dados foi sendo incorporada aos processos de ensino à medida que se desenvolvia.</p>
4ª	A partir	<p style="text-align: center;">Múltiplas Tecnologias</p> <p>Múltiplas tecnologias incluindo os computadores e as redes de comunicação.</p>

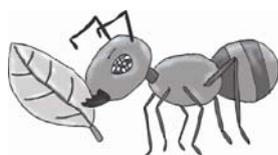
	de 1995	<p>Houve a integração das telecomunicações com outros meios educativos, mediante a informática (correio eletrônico, CDs, Internet, audioconferência, videoconferência, redes de computadores, telefone, fax, papel impresso etc). As redes de comunicação além de prover o acesso a uma gama de informações nunca antes existente possibilitaram a comunicação interativa em dois sentidos, síncrona e assíncrona, entre a instituição e os estudantes, entre os estudantes e os professores ou tutores e entre os próprios estudantes, provocando mudanças consideráveis nos processos educacionais. Também destacamos nesta fase a idéia de ensino virtual.</p>
--	----------------	---

Em adição às quatro gerações anteriormente descritas *Aretio (2001)* apresenta uma 5ª Geração, essencialmente derivada da 4ª geração.

A 5ª geração diferentemente das gerações anteriores, especialmente da 1ª e da 2ª em que os custos variáveis apresentam crescimento proporcional ao número de alunos matriculados, traz consigo o potencial de diminuição significativa dos custos relacionados à economia de escala e custos de efetividade, quando comparados aos da EAD tradicional ou ao sistema convencional de educação face a face.

Do ponto de vista pedagógico, a 5ª geração de EAD possibilita experiências personalizadas com efetivos serviços pedagógicos e administrativos de apoio ao estudante e uma melhor qualidade da tutoria, com custos per-capita significativamente menores.

:: HORA DE TRABALHAR!!! ::



Ao ler este texto procure refletir como as tecnologias podem ajudar potencialmente um curso a distância. Há aspectos que podem ser prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem? No caso concreto em que você se situa como aluno de um Curso Virtual, quais as tecnologias que estão dando suporte a sua aprendizagem? Como você está lidando com elas?

Pense a respeito dessas questões. A leitura do capítulo 1 “*Das tradições à Virtualidade*”, de Edith Litwin(2001), também será importante para apoiar o debate sobre a temática.

:: SAIBA MAIS... ::



No texto “*A Tecnologia da Educação a Distância em Cenários do Terceiro Mundo*” de Greville Rumble, contido no livro *Educação a Distância: Construindo Significados*, cap. 2, organizado por Oreste Preti(2000), você poderá ampliar seu conhecimento sobre esse tema, estudando casos bem aproximados de nossa realidade.

O artigo de Greville discute questões relacionadas à implementação da EAD em países do Terceiro Mundo, com limitações econômicas e tecnológicas. Aborda o problema das limitações e dos arranjos diferenciados possíveis de serem realizados, na perspectiva de atingir os objetivos educacionais com efetividade, através do uso de “pequenos meios”.

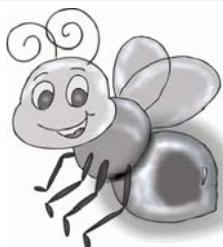
3.4 A INSERÇÃO DA EAD NO BRASIL

Vejamos alguns períodos importantes da inserção da EAD no Brasil:

-  No fim da década de 30 e na década de 40, algumas instituições como o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor ofereciam cursos por correspondência. Em seguida surgiu a Universidade do Ar, que funcionava pelo rádio, promovida pelo SENAC. Visite o site atual do Instituto Monitor <http://www.institutomonitor.com.br/>. Observe sua proposta de trabalho e os meios utilizados atualmente.
-  Nas décadas de 50 e 60, houve a explosão de cursos por correspondência visando a alfabetização de adultos, com a participação da Igreja Católica.
-  Nas décadas de 70 e 80, foram oferecidos vários cursos na TV Globo e pela Universidade de Brasília utilizando metodologia educacional que integra conteúdos do ensino fundamental e do ensino médio com uso de multimeios. A iniciativa oferece uma nova oportunidade de concluir os estudos básicos.
-  Em 1995 foi criado pela Fundação Roberto Marinho e pela Fiesp, o aperfeiçoamento de dois cursos anteriores: o Telecurso 1º Grau e o 2º Grau. Nesses cursos, o material didático é composto de livros e vídeos e permite que se faça o curso em casa assistindo às aulas através das emissoras de TV que transmitem o Telecurso ou em uma das várias telessalas existentes no Brasil. Nestas, os alunos têm à disposição um aparelho de vídeo e um orientador além de material didático de apoio. Visite <http://www.frm.org.br/>
-  Em 1995 houve a disseminação da Internet nas Instituições de Ensino Superior, via Rede Nacional de Pesquisa - RNP.
-  Em 1999-2002 foi feito o credenciamento oficial de Instituições Universitárias para atuar em EAD.
-  Em 2000 foi criada a Universidade Virtual Pública do Brasil, UniRede consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior que tem por objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância. Visite <http://www.unirede.br>
-  Em 2006 aconteceu o lançamento da Universidade Aberta do Brasil Visite www.uab.capes.gov.br

É possível identificar uma profusão de projetos de EAD baseados em tecnologias da Internet que têm marcado o cenário da educação brasileira desde os anos 90. As iniciativas têm surgido como resposta imediata à necessidade de treinamento empresarial *e-learning* e no mundo acadêmico principalmente nas instituições públicas brasileiras, em projetos de formação de professores no atendimento aos determinantes do art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trata da inserção da EAD no sistema educacional.

:: FIQUE LIGADO!! ::



Ao ler este texto você pôde refletir sobre possíveis desafios da EAD no Brasil. Pense a respeito desta questão, imagine as possibilidades de enfrentamento dos problemas. A leitura do capítulo 1: “Das Tradições à Virtualidade”, de Edith Litwin(2001), também será importante para uma melhor compreensão do problema.

3.5 LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

Do ponto de vista legal, a EAD foi oficialmente reconhecida como modalidade no Brasil em 1996, na consolidação da última reforma educacional brasileira, instaurada pela Lei de nº 9.394/96. Com a promulgação desta Lei, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EAD passou a ser uma alternativa regular e, regulamentada, deixou de pertencer ao elenco de projetos sempre designados como “experimentais”. Conjuntamente a essa Lei, existem Decretos e Portarias com instruções acerca da aplicação da Lei, recomendações de caráter geral, norma de execução e outras determinações.

Em 08 de junho de 2006, através do Decreto nº 5.800 foi instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

3.6 REGULAMENTAÇÃO DA EAD NO BRASIL

:: SAIBA MAIS... ::

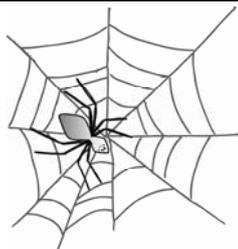


Conheça a Legislação Brasileira sobre EAD. Visite <http://www.uab.capes.gov.br>. Pesquise no link Legislação

Educação a Distância é institucionalizada através do **Decreto 5.622** que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, caracterizando-a como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Os Cursos oferecidos pela UFPB VIRTUAL são autorizados pelo MEC pela **Portaria nº 873 de 7 de abril de 2006, com base no Art. 1o. da Lei n. 9.394**, que autoriza a oferta de cursos superiores a distância nas Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito dos programas de indução da oferta pública de cursos superiores a distância fomentados pelo MEC. Para maiores informações sobre o credenciamento de instituições e a autorização de cursos, visite a página da UAB: <http://www.uab.capes.gov.br/> e veja o link Credenciamento de IES.

Com esta Lei a EAD ganha, de forma explícita e inquestionável, o *status* de modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino. É um processo que ainda não foi completado, mas os dispositivos já emanados oferecem os rumos legais para as instituições que querem atuar em EAD.

:: TA NA WEB!!! ::

Visitando o site www.virtual.ufpb.br você encontrará mais informações a respeito da autorização e regulamentação da EAD no Brasil e especificamente dos Cursos da **UFPBVIRTUAL**.

Veja mais...

Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394/1996 a LDB, divisor de águas na Educação brasileira, contempla aspectos genéricos da Educação a Distância no artigo 80

Decreto 2.494/98 - Regulamenta a EAD no país, conforme previu o artigo 80 da LDB

Portaria 301/98 - Estabelece as condições para credenciamento, junto ao MEC, de instituições interessadas em oferecer cursos de Educação a Distância.

3.7 A CONCEPÇÃO LEGAL DA EAD NO BRASIL

“Educação a Distância (EAD) é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Essa definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB)”. Site da UAB (2008).

3.8 A AVALIAÇÃO DO ALUNO NA EAD: DETERMINAÇÕES LEGAIS

A dimensão pedagógica da avaliação determinada pela Lei 9.394/96-LDB tem por princípio uma avaliação processual, contínua, onde os resultados devem ser cumulativos ao longo do período e com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Esses princípios aplicam-se à Educação a Distância que na sua dimensão legal exige a realização de exames ou provas presenciais, no processo ou finais, em caráter obrigatório. Para atender a esse dispositivo a mesma Lei, em seu Artigo 47, determina que as Instituições de Ensino Superior informem aos interessados os critérios de avaliação a serem adotados, antes de cada período letivo.

“Os cursos a distância oferecidos pelo programa UAB conferem diplomas e certificados, da mesma forma que acontece em cursos presenciais e possuem a mesma validade acadêmica e profissional.” Site da UAB (2008).

:: ARREGAÇANDO AS MANGAS!! ::

Refleta sobre o conceito de EAD e sobre as possibilidades de avaliação do processo determinadas pelo Decreto nº 2.494/98.

Busque conceitos de EAD na literatura especializada. Formule seu próprio conceito contextualizando-o com a nossa realidade social, regional, e tecnológica.

Refleta sobre o seu papel enquanto participante desse projeto educacional e sobre a postura a ser adotada num processo de avaliação processual. Exerça sua autonomia. Resgate os conhecimentos que já construiu ao longo de sua vida e busque aperfeiçoá-los!

NÚMEROS RECENTES DA EAD NO BRASIL

Em 2006, o Brasil teve 2,279 milhões de alunos a distância matriculados em vários tipos de cursos credenciados, fazendo educação corporativa e em outros projetos educacionais, nacionais e regionais de acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (Abraead/2007), publicação da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED e do Instituto Monitor, com o apoio da Secretaria de Educação a Distância do MEC (Seed/MEC).

Isso significa que um em cada oitenta brasileiros estudou por EAD no ano de 2006. O número de alunos no ensino credenciado a distância cresceu 54% em 2006, e já chegou a 778 mil pessoas. Se forem contados apenas os alunos de graduação e pós-graduação, o aumento foi de 91% em 2006.

A Região Sudeste deixou de ser a região com maior número de alunos a distância no Brasil. Atualmente, ela tem 31% do total. A região Sul do país é agora a que tem maior número de alunos (33%). As regiões Sul e Centro-Oeste são as que mais crescem em número de alunos de EAD. Há em todo o Brasil 889 cursos a distância (credenciados pelo Sistema de Ensino – MEC e conselhos estaduais de educação), sem contar os livres.

O maior grupo isolado é o de pós-graduação lato-sensu (246 cursos); os de graduação são 205. A mídia mais utilizada em cursos a distância no país é o material impresso (86% das instituições a utilizam). A segunda mídia mais utilizada é o e-learning (56%) Os dados indicam que os paradigmas presenciais resistem na EAD, de modo que a maioria das instituições ainda utiliza o professor presencial (72%) e a reunião presencial (58%). Fonte: *ABED* www.abed.org.br

Em 2004 havia 166 instituições autorizadas a ministrar cursos de EAD ou com cursos credenciados no Brasil. Em 2006, este número chegou a 225, com crescimento de 36%. O número de alunos, que em 2004 era de 309.957 passou para 778.458, um crescimento de 150%.

4. AVALIANDO O QUE FOI CONSTRUÍDO

Esperamos que esta unidade tenha possibilitado reflexões sobre a história da EAD e sobre sua configuração como uma modalidade de educação em contínuo desenvolvimento. Neste contexto, somos levados a refletir principalmente sobre que tipo de desafios a EAD no Brasil necessita superar: desafios tecnológicos, infra-estrutura básica ou professores e alunos dispostos a enfrentar a mudança de paradigma?

Em nível mundial o panorama observado desde o ano de 1995 se revela bastante promissor e o Brasil não ficou excluído, embora ainda esteja distante historicamente de países da Europa como a Espanha, Alemanha e Inglaterra e da América do Norte como os Estados Unidos e Canadá que têm uma longa tradição em EAD.

Hoje no Brasil, a EAD situa-se como uma modalidade de ensino que, nas suas bases legais, volta-se preferencialmente para uma parcela da população que por inúmeros motivos não tem acesso ao ambiente escolar tradicional. Representa a possibilidade de democratizar o acesso à educação pública e gratuita.

Como você avalia essa possibilidade? Como percebe a posição do Brasil nesse cenário? Acompanhar e capitalizar a tendência mundial da educação virtual é um grande desafio, especialmente para aqueles que enfrentam problemas de atraso econômico tecnológico, que paradoxalmente, são os que de fato mais precisam desenvolver essa modalidade de educação.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, L. Garcia. **La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: 2001, 328p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 165 p.
- HARASIM, Linda M. & WALLS, Jan. The Global Authoring Network. In: **Global Networks: computers and International communication**. Edited by HARASIM, Linda M. MIT Press. Cambridge, Massachusetts, London, England: 1993 p. 343 a 355.
- HARASIM, Linda M. et al. **Learning Networks: a feild guide to teaching and learning online**. Third printing. MIT Press. Cambridge, Massachusetts, London, England: 1997.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para Promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: 2ª. Ed. Mediação, 2002, 217 p.
- LÉVY. P. **O Que é Virtual ?** 34ª Ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2001.
- LITWIN, Edith.(org.) **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p.
- LÜDKE. Menga. **O Trabalho com Projetos e a Avaliação na Educação Básica**. In: ESTEBAN, M. Tereza; SILVA, J. Felipe; HOFFMANN, Jussara (org). *Aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação: 2003.
- MOORE, Michael G. **Teoria da Distância Transacional**. In: KEEGAN, D. *Theoretical Principles of Distance Education*. Traduzido por Wilson Azevedo com autorização do autor. London: Routledge, 1993, p.22-38
- MORALES, Pedro. **Avaliação Escolar: o que é como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- MORAN, J. M. **Perspectivas (virtuais) para a educação**. In: Mundo Virtual. Cadernos Adenauer IV, nº 6. Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer, abril, 2004, páginas 31-45. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/futuro.htm>
- MOREIRA, M.O. **Processo de Avaliação em Cursos a Distância**. In. EaD: uma articulação entre teoria e prática. Giusta, A.S e Franco, I. M. (org) Ed.PUC-Minas Virtual,2003
- NETO, Francisco José da Silveira Lobo, **Regulamentação da educação a distância: caminhos e descaminhos**, In Silva, Marco.(Org.) Educação online. São Paulo:Edições Loyola, 2003.

PALLOFF, R & PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula *on-line***. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002, 247p.

PALLOFF, R; & PRATT, K. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes *on-line***. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional**. Tradução: Ilson Kayser. S.Leopoldo: Editora UNISINOS. 2001. 401 p.

PETERS, Otto. **Educação a Distância em Transição**. Tradução: Leila Ferreira de Souza Martins. S.Leopoldo: Editora UNISINOS. 2004. 400 p.

PRETI, Oreste(Org.) **Educação a Distância: construindo significados**. Brasília: Ed.Plano. 2000. 268 p.

TARJA, Sanmya F. **Comunidades Virtuais: um fenômeno da sociedade do conhecimento**. São Paulo: Érica, 2002. 102 p.

TAROUCO, Liane. **O Processo de Avaliação na Educação a Distância**. Publicado em <http://www.pgie.ufrgs.br/webfolioEaD/biblioteca/artigo6/artigo6.html>. Consultado em: 07/10/2002.

VAN DER LINDEN, Marta M. G; ANDRE. Cláudio F; PICONEZ, Stela C. B. **Avaliação do Processo Comunicacional Interativo na Aprendizagem Apoiada por Recursos da Internet**. XI Congresso Internacional da ABED, Salvador: 2004

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. **Diálogo didático mediado *on-line*: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.261 p.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



Homenagem ao Pólo de Apoio Presencial
de São Bento, Paraíba.